ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1948 N.º 9254

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Atribui-se a Schuman

a intenção de formar

um gabinete de poucos ministros

e com restritas preocupações partidárias

(Por Maurice Fabry)

PARIS, 1—Robert Schuman recebeu oficialmente da Assembleia Nacional o encargo de formar Governo e, assim, está transposta a segunda tirada da constituição do novo Ministério. Agora, o chefe indigitado e investido terá que escolher os seus colaboradores, e esta será a terceira etapa da mesma tarefa.

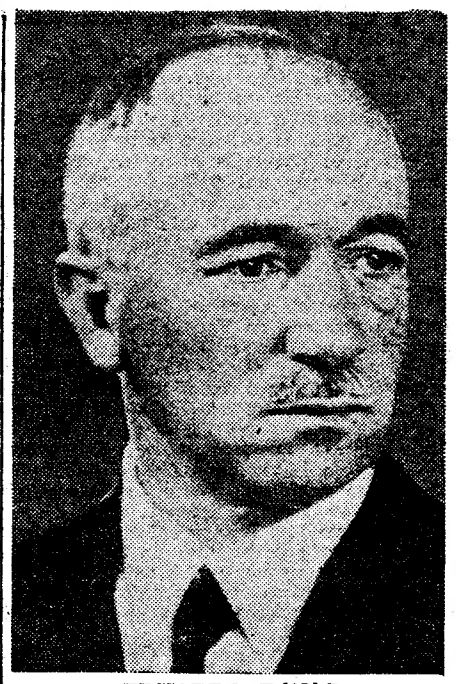
A escolha dos ministros poderá levar algum tempo, mas o novo presidente do Conselho tratou antecipadamente de se precaver contra os manejos eventuais dos grupos parlamentares. Da tribuna parlamentar, deu a saber á Assembleia e ao país que tenciona formar um Governo pouco numeroso e escolher os seus ministros sem preocupação de dosagens politicas, considerando apenas o seu valor pessoal. Assim, Robert Schuman procura evitar o perigo dos ministérios de coligação partidária, perigo que já se manifestou por duas vezes em pouco tempo: a primeira vez, em Julho passado, quando se alterou o primeiro ministério a que ele mesmo presidia; e a segunda, quando caiu o gabinete de André Marie, pois os ministros do mesmo grupo politico transformavam por vezes o Governo num Parlamento em miniatura e votavam contra as propostas apresentadas por colegas de gabinete.

A maioria que conferiu a investidura a Robert Schuman inclui o Movimento Republicano Popular, de que o novo Chefe de Governo faz parte, e o Partido Socialista, além de que também votaram a favor alguns dos deputados do Partido Radical.

Os comunistas e aderentes votaram contra, naturalmente, e os componentes do inter-grupo parlamentar degaullista abstiveram-se.

O programa apresentado por Schuman não trouxe surpresas. Todo ele

(Continua na ultima pág.)



EDUARDO BÉNÈS

Bénès

já morreu?

A notícia corre

em Praga

mas ainda não há

confirmação oficial

PRAGA, 1.—O dr. Eduardo Benés, de 64 anos, antigo presidente da Checoslováquia, cuja saude era melindrosa desde 1938, encontra-se inconsciente e moribundo na sua residência de Sezimovo Usti. O ultimo boletim, médico acerca do seu estado, publicado esta manhã, diz que o seu estado se agravou e que «há poucas esperanças de melhoras». Consta que piora rápidamente. Os médicos continuam a assistir-lhe.—(Reuter).

Bénès já morreu?

PRAGA, 1—Corre com insistência o rumor de que o presidente Bénès já faleceu, mas a noticia não é confirmada oficialmente.—(F. P.).

Dificuldade de noticias

PRAGA, 1.—As ultimas informações acerca do antigo presidente Benès indicam que o seu estado se agravou e que a paralisia continua a desenvolver-se. Em Praga, não há informações precisas do que se passa em Sezimovo Usti, devido á demora na publicação dos boletins médicos. O primeiro boletim acerca da situação foi publicado na noite de segunda-feira—isto é, uma semana depois do estado do antigo presidente ter piorado. O ultimo boletim foi recebido em Praga ás 21 horas de ontem. Os jornais desta manhã publicam apenas a informação oficial.—(Reuter).

NO REFÚGIO DA FOZ DO DOURO

Uma hora entre as crianças

atacadas de paralisia infantil

a doença de Roosevelt

que não o impediu de ser quem foi

O choque é tremendo. Cambaleia-se de dor. Sente-se a mão de ferro, apertando, brutalmente, a garganta. O coração muda de ritmo, baixa como que sufocado. E' que o quadro é diferente de tudo. Na nossa frente, numa roda esfacelada, sentam-se trinta crianças, pernas a esmo, braços como que partidos, esta rastejante, aquela mal se endireitando, uma, extatica, de olhos frios; outra, muitas outras, com as perninhas tropegas, mortas, esqueleticas. No meio de tantas, só uma chora. Tem forças para isso. As outras olham-na, sem ansiedade, trouxinhas de roupa, que ainda andam ao colo da mãe, berço doloroso de ternura.

Vêmo-las bem, alegrete ceifado, espezinhado de flores. Com os membros trucidados parecem bonecos partidos, tal qual como os que elas destroem, com as mãozitas debeis. As mutilações são iguais. Apenas com esta diferença—é que são seres humanos atacados pelo mais terrivel dos flagelos: a poliomielite. O vulgo dá-lhe outro nome, caracteristico da idade em que quase sempre aparece: paralisia infantil.

A sala do Refugio está cheia do que um médico no seu realismo cientifico chama «pequenos monstros». Foi ele quem o fundou, lá longe, na Foz do Douro, numa das transversais que dão para o Passeio Alegre, na Rua da Bela. Todos estes nomes parecem uma irrisão, mas, afinal, são um balsamo. Não há outro Refugio da Paralisia Infantil, em Portugal, nem—vamos lá com Deus—outro médico, que combata mais denodadamente aquele martirio lento, a frio, que depois duma explosão de febre, vai consumindo as carnes até á moleza flácida, e atonizando os nervos, numa lenta cadaverização ao vivo.

Quem é o clinico que ali hospitaliza gratuitamente as crianças paraliticas? O dr. Gomes de Araujo, pai de todos aqueles anjinhos doentes, que para cada um tem um tratamento, uma esperança, uma solução.

Nunca desiste. A sua terapeutica tem obrado maravilhas. Deve-se-lhe a técnica do chamado «soro dos convalescentes», que tantas vidas tem salvo. Foi o primeiro a aplicá-lo entre nós, com admiraveis resultados. 40 por cento de curas, ou mais, se é injectado ao primeiro acesso febril. Mas que soro é esse, misterioso e raro, que viaja de avião para acudir a uma existencia e para ser um balsamo na vida sombriamente ameaçada das crianças, pelo mais terrivel e destruidor dos males?

—Pior que o cancro! Pior que a tuberculose! —grita o dr. Gomes de Araujo.

Esse soro é extraído de pessoas atacadas pela poliomielite, crianças ou adultos, e foi usado, pela primeira vez, em França, por Netter.

O dr. Gomes de Araujo, que trata mais de 600 casos de paralisia infantil por ano—á roda de dez mil até agora—serve-se tambem de outros meios, a electroginástica, a balneoterapia quente, como aquela famosa enfermeira ame-

(Continua na pág. central)

Faz hoje 9 anos

que começou a guerra

Completam-se hoje nove anos sobre a eclosão da segunda guerra mundial. Quando, em 1 de Setembro de 1939, as tropas alemãs penetraram no território polaco, ia iniciar-se um periodo sombrio da história da humanidade.

Durante seis anos, de 1 de Setembro de 1939, data da invasão da Polónia, a 2 de Setembro de 1945, data da assinatura da paz com o Japão a bordo do «Missouri», o Mundo sofreu os horrores de um conflito militar sem precedentes que perturbou os seus alicerces ideológicos, destruiu o seu equilibrio político e arruinou a sua economia.

O termo das hostilidades não trouxe, infelizmente, aos povos a paz que legitimamente desejavam. E se é certo que a luta entre as Nações Unidas e o bloco totalitário terminou pela rendição incondicional dos vencidos, os conflitos internos e internacionais multiplicam-se ainda hoje, da Grécia á Birmania e da Palestina á Indonésia.

Apesar disso, os homens continuam a acreditar e a confiar. A acreditar em que a paz e a prosperidade voltarão a reviver no Mundo, a confiar que o actual estado de coisas é um fenómeno transitório que a própria consciência de perigo se encarregará de modificar.

Em que medida serão satisfeitas as suas esperanças? E' esse o segredo do futuro que, no meio dos desvairamentos registados e dos erros cometidos, todos os homens de boa vontade devem esforçar-se por esclarecer vitoriosamente.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A vida e a carreira política de Eduardo Bénès

Nascido numa pequena aldeia dos arredores de Pilsen, há 64 anos, Eduardo Bénès foi uma das personalidades politicas mais vigorosas do nosso tempo. Depois de ter feito os seus estudos em Praga e Paris iniciou, em 1909, a sua carreira de professor de ensino secundario na primeira destas cidades, não tardando, porém, a dedicar-se á vida publica. Por essa altura os acontecimentos da Bosnia Herzgovina, provincias anexadas pelo imperio austro-hungaro, colocara no primeiro plano das preocupações internacionais a sorte da monarquia dualista.

Por toda a parte as tendencias separatistas dos elementos raciais encorporados na construção caprichosa que a continuidade dos Habsburgos fizera perdurar, no meio das vicissitudes que a Europa conheceu ao longo de três seculos, manifestavam uma tendencia irresistivel para se libertar da tutela de Viena.

O movimento separatista checo, acaudilhado por Tomás Masaryk, encontrou no jovem professor de Pilsen um partidario ardente e entusiasta que não tardou a dar que falar de si. O atentado de Serajevo fez da primeira guerra mundial um produto da ligeireza dos diplomatas do Ballplatz. A responsabilidade incontestavel do Imperio austriaco na eclosão da catastrofe deu aos nacionalistas e aos irredentistas submetidos ao centralismo de Viena um impulso decisivo para a realização dos seus objectivos.

A guerra de 1914-18 tornou-se a guerra das «nacionalidades» e da «auto-disposição» dos povos. Wilson confirmou esta tendencia com a publicação dos Catorze Pontos e a letra dos tratados de paz deu-lhe uma expressão pratica e definitiva. Ao lado de Tomás Masaryk, Bénès foi o campeão dd independencia checa. Exilado voluntariamente na Suiça desde 1915, exerceu as funções de secretario geral da Comissão dos checos livres e depois a

(Continua na ultima pág.)

O alargamento

do «funil» de S. Pedro de Alcântara

deve ficar pronto

dentro de um mês

Há tempos que o transito de automoveis se encontra suspenso entre o Largo da Misericordia e S. Pedro de Alcantara, em virtude de ter sido levantado o pavimento da rua para a colocação duma linha dupla da Carris, a fim de descongestionar o transito de electricos, automóveis e peões. Para isso, houve que cortar um pouco do edificio da Misericordia. Dentro duma semana, será colocada, desde S. Pedro de Alcantara até ao Largo da Misericordia, a linha dupla da Carris.

Com as novas obras, a rua fica com a largura de 5 metros e meio e os passeios com 90 e 95 de largo. As obras devem ficar concluidas dentro de 30 dias, tempo muito menor que o estipulado no contrato respectivo. Para isso, o pessoal começou a trabalhar dia e noite, num ritmo acelerado. As Companhias das Aguas, do Gás e Electricidade e dos Telefones têm cooperado, com identico ritmo, nas obras em curso.

O dr. M. Monterroso é o autor das excelentes caricaturas de figuras conhecidas de Caldelas («Bela Vista») que enchem a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje.

Botelho dedica a sua espirituosa página gráfica ás regatas de Cascais e aos desportos náuticos.

Pargana, Octávio Sérgio, Jorge Brandeiro, Rui Salgueiro, P. Carvalho, Aranal e César.

Excelente colaboração, em prosa e verso, e mais algumas dezenas de quadras do concurso sobre os vinhos de Colares.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

II CONGRESSO DAS ACTIVIDADES
do Distrito de Leiria

ALCOBAÇA, 31.—No dia 10, ás 11 e 30, são aqui esperados os congressistas do II Congresso das Actividades do Distrito de Leiria, que permanecerão nesta vila algumas horas. Visitarão, nomeadamente, o mosteiro de Santa Maria de Alcobaça.

CRIANÇAS OLIVENTINAS

As crianças oliventinas que estão a estagiar na Colónia Balnear Infantil do «Século», acompanhadas das respectivas professoras, visitam, amanhã, por iniciativa da Casa do Alentejo e do Grupo dos Amigos de Olivença, o Jardim Zoológico, cuja direcção lhes fornece entrada gratuita. Depois da visita, serão recebidas na Casa do Alentejo, onde está a ser-lhes preparada significativa recepção. A chegada das crianças á estação do Cais do Sodré, é ás 13 e 45.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Informa-nos o empresário Piero Benardon que a actriz Leónia Mendes é sua contratada desde o dia 26 do passado mês e que a actuação da referida actriz na revista do Maria Vitória está por ele autorizada até final da peça.

—Por se encontrar ainda em gozo de férias no Minho, não principiou a ensaiar a farsa «Luta livre» a actriz Elvira Velez.

—A critica dos jornais de Lourenço Marques discutiu com grande calor a interpretação da actriz Madalena Soto na peça «Recompensa», de Ramada Curto.

—Para assistir á estreia da companhia brasileira de Eva Todor, seguiu hoje para o Porto o empresário Piero Benardon.

—Regressou da Povoa de Varzim, onde esteve em gozo de férias, a actriz Maria Ema.

—O tenor Domingos Marques, valioso elemento da companhia portuguesa que está no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, tem recebido vários convites para actuar nas estações de Rádio daquele país, não tendo, contudo, podido aceitar por motivo dos seus compromissos com a companhia de que faz parte.

—O papel de «Amália», na farsa «Luta livre», em ensaios no Variedades, vai ser interpretado pela actriz Maria Luisa.

—Está em organização um pequeno nucleo de artistas, do qual fazem parte uma parelha de baile e uma orquestra de «jazz» para percorrer algumas terras da provincia, com espectáculos de variedades, tendo como secretário o artista de variedades Gabriel Infante.

—A companhia do Teatro do Povo estreia-se hoje em Ponte da Barca.

—A cantadeira Fernanda Peres toma parte no espectáculo de amanhã, no teatro de Cascais, onde se representa mais uma vez a revista «Do céu á terra», pelos amadores do grupo cénico da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

—Um dos numeros que Chefalo, o rei da magia, apresenta sexta-feira, no Coliseu, é o inacreditavel Carro de Cleopatra.

Fechou uma creche
por doença da directora

BARREIROS (Maia), 1—A creche de N.ª S.ª do Bom Despacho, que há tempos funciona junto da igreja paroquial, onde são acolhidas doze crianças e é distribuida sopa aos pobres mais necessitados, encerrou as suas portas por ter adoecido a sua directora, com certa gravidade. Não se compreende que não sejam tomadas imediatas providencias no sentido de não ser interrompida a acção benefica daquela instituição, substituindo-se aquela funcionária durante a sua doença.

Teatro de Mestre Gil

O teatro de fantoches artisticos e artículados, criação do poeta Augusto Santa Rita, vai partir em larga digressão pelo Alentejo, trabalhando muito em breve em Evora. Vai espalhar alegria pela pequenada e proporcionar aos adultos recordarem belos momentos da sua infancia. E' bem conhecido o modernismo da montagem, cujos «bonecos» caricaturam artistas populares, ouvindo-se suas próprias vozes.

«A mulher dos meus sonhos»
volta hoje ao Ginásio

Reaparece hoje, mais uma vez, no Ginásio, a maravilhosa produção colorida, «A mulher dos meus sonhos», com Marika Rökk, que todos os dias bailará e cantará como só ela o sabe fazer.

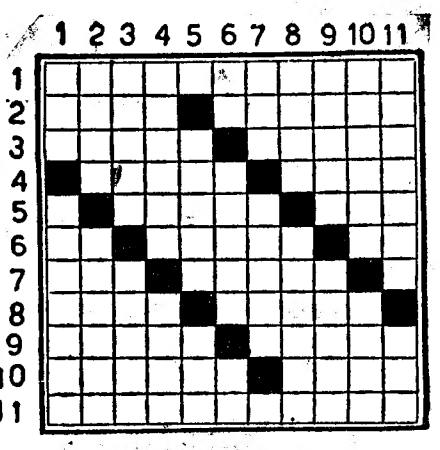
A partir de hoje, serão tambem apresentados nas já famosas «matinées vermute», ás 18 e 30, alguns dos maiores exitos que têm passado na tela deste cinema. Assim, por exemplo, o publico poderá apreciar, de novo, filmes como: «O meu destino é o mar», «Dança com o imperador», «Mozart», Rembrandt», «Amar é perdoar», «Caprichos», «Tonelli», «A sua maior causa», etc., etc.

Os grandes segredos do Mundo
Num espectáculo fascinante de mistério, o Coliseu estreia, sexta-feira, o famoso Chefalo, o homem invizivel, e o Doutor Romelino, mago do ocultismo

O Coliseu apresenta, na próxima sexta-feira, em estreia, um espectáculo estonteante de mistério. O publico vai entrar no infra-mundo. Os dois maiores magos do nosso tempo, rivais, num duelo famoso de mistério e de enigmas, vão desvendar ao publico todos os segredos cabalisticos do Mundo. Um éChefalo, o rei da magia, que assombrou Londres, encarnação do ultimo faraó, em transmutações e visões de hipnose que atingem o delirio dos paraisos verdes. O outro, é o Doutor Romelino, o doutor negro, mago de hipnotismo, desintegração cerebral de sonambulismo, telepatia, cadeia de almas e outros fenómenos que vão produzir as mais sensacionais revelações do mundo supernormal. Prepare-se o publico para ver o mais maravilhoso espectáculo. As bilheteiras do Coliseu abrem hoje.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2144



HORIZONTAIS: 1—Desastres sociais. 2—Amarrar. Apupara. 3—Guarnecem. Curam. 4—Detrás. Simples. 5—Nome de homem. Ente. 6—Preposição. Espécie de andorinha. Nota musical. 7—Gracejou. Arremesso. 8—Mamifero roedor. Estratagemas. 9—Pequena enseada. Do ar. 10—Palerma. Reparo. 11—Naturais da Noruega (fem.).

VERTICAIS: 1—Apelido do grande navegador que descobriu o Zaire. Célebre ourives francês autor da famosa baixela do Palácio da Ajuda. 2—Negra. Dando mios. 3—Instrumento de percussão coberto de pele em que se bate. Não admitir demora. 4—Lavraria. Sulcou. 5—Nome da mãe de Jesus. Mesmo. 6—Cinquenta e cinco romanos. Concelho do distrito de Castelo Branco. Simbolo quimico da prata. 7—Seguias. Afastara-se. 8—Fecham as asas para descer mais depressa. Mande. 9—Oportunidades. Naipe das cartas de jogar. 10—Rezares. Dardo. 11—Cidade da Palestina que foi capital do reino de Israel. Preposição e artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2143

HORIZONTAIS: 1—Chuchadeira. 2—Um. Lá. 3—Me. Réus. E's. 4—Sra. Mi. 5—Abdica. Cl. 6—Tiara. Truta. 7—Só. Seixal. 8—Vá. Moi. 9—Eu. Alma. Ir. 10—Ao. Aa. 11—Sussurravam.

VERTICAIS: 1—Compativeis. 2—Bi. Au. 3—Ui. Idas. A's. 4—Iró. Os. 5—Huesca. Má. 6—Amura. Solar. 7—Sã. Teimar. 8—El. Cri. 9—Ia. Luxo. IV. 10—Em. Tá. 11—Assinalaram.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu da estancia do Peso de Melgaço para a sua casa de S. João do Monte, Caramulo, o sr. dr. José Julio Cesar.

—Regressou da sua casa de Serra de El-Rei, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. António Soares.

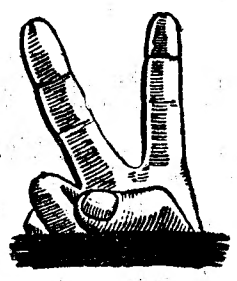
DE LUTO
D. Maria Teresa de Jesus da Cruz

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem D. Maria Teresa de Jesus da Cruz, de 24 anos, filha extremosa de D. Isabel Correia e de Adelino da Cruz e irmã de Pedro Correia da Cruz, funcionário do nosso colega «Diario Popular».

O funeral efectuou-se hoje, pelas 12 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

MARINHA MERCANTE

Procedente de Inglaterra, via Vigo, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Highland Monarch», do qual desembarcaram em Lisboa 43 passageiros, passando em transito 312 com destino á América do Sul.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA Gengivas descarnadas ou sangrentas. EVITA Estomatites mercuriais ou bismuticas. MATA Os micróbios da boca.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

V. Ex.ª vai para a Praia?

Defenda a sua pele, usando o «APYROL»

A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

USE LOÇÃO FLECHA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

F. Lima & Cª, Sucessor

LISBOA-PORTO

representante exclusivo em Portugal de:

GILLETTE—lâminas e máquinas de barbear, pincéis E. GRIFFITHS HUGUES, LTD.—pastilhas RENNIE, sais KRUSCHEN, sais de frutos WEX, LAXOBAC, KARSODRINE e KARSWOOD

YARDLEY—perfumarias inglesas de alta qualidade

HALEX—artigos de «toilette», esponjas e produtos plásticos

anuncia, para conhecimento de todos os Exmos. clientes e ao digno Comércio em geral, que mudou os seus escritórios e armazéns para a

RUA ALVES CORREIA, 37-2.º

ACIDÊS GÁSTRICA EM EXCESSO?

Tome ALKA-SELTZER

1$50

Reduz a acidês e ao mesmo tempo alivia a dor de cabeça. ALKA-SELTZER é agradável de tomar. Não é laxativo.

ANTIDIABÉTICO

AMAZÓNIA

UMA NOVIDADE NO TRATAMENTO DA DIABETES

CAMPEONATO DO MUNDO DE «STARS»

LEIAM O NUMERO DE AGOSTO DA REVISTA PORTUGUESA DE TURISMO AEREO

LISBON-COURIER

LARGO DE S. JULIÃO, 12, 2.º—Tel. 27766

Sairá brevemente o grande numero especial, profusamente ilustrado em comemoração da

LIBERTAÇÃO DE TIMOR

Encosta da Saúde

Entre Ponte de Lousa e Lousa

O mais moderno centro de repouso no melhor clima que existe a 13 quilómetros da capital. Comodidades de hotel, preços de pensão.

Grande restaurante para almoços, jantares, banquetes, festas, etc.

Telefone 228 Lousa.

Natalia dos Anjos

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889

Hoje, até de madrugada
Noite de Fado Castiço
Animador: *Filipe Pinto*
Cantam: Alfredo Marceneiro, Natália dos Anjos, José Pereira, Maria da Conceição, Gabino Ferreira e Cidalisa do Carmo. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa.

SEXTA-FEIRA

AMALIA

— (A ALMA DO FADO) —

E' HOJE, FINALMENTE, A'S 21.45!

A Grande, a Sensacional «CORRIDA DE OIRO DE 1948»

4 toiros dos herdeiras de Palha Blanco, srs. Carlos e Francisco Wanzeler Palha e 5 de Cláudio Moura (Soler) para os mais categorizados matadores de toiros de Portugal e Espanha

Diamantino Viseu
Paquito Muñoz
Manolo Gonzalez
Manuel dos Santos

Cavaleiro em praça:
ARTUR RIBEIRO DA COSTA

A corrida de toiros que interessou e movimentou a aticion de todo o País!

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, até às 20 horas e depois nas bilheteiras da Praça.

Fatos usados

de homem, calçado e roupa interior; vestidos de senhora, vamos a casa, pago justo valor.
Telefone 32096.
R. da Rosa, 138

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

Um importante donativo
para a colónia de férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira»

O grande industrial português, do Rio de Janeiro, sr. Américo Constantino Breia, actualmente no nosso País, fez a entrega do donativo de 20 contos ao sr. comandante Henrique Tenreiro, para a colónia de férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira» que funciona no forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, e onde estagiam, como se sabe, os filhos de marinheiros, legionários e pescadores. Este foi o terceiro donativo recebido no mês de Agosto, dado por individualidades da colónia portuguesa do Brasil.

Escola Médica de Goa

NOVA GOA, 1—Atingido pelo limite de idade, deixou o lugar de director da Escola Médica de Goa o sr. coronel-médico Germano da Silva Correia, que ultimamente esteve em Lisboa e Roma a chefiar a delegação da Índia ás festas de canonização de S. João de Brito. Assumiu agora o cargo de director da Escola Medica de Goa o sr. dr. Pacheco de Figueiredo.—(ANI).

OS CARLOS DO PORTO
visitam os seus homónimos de Lisboa

No próximo sábado, á tarde, chegam a Lisboa os Carlos do Norte que vêm retribuir a visita que o grupo onomástico «Os Carlos» fez o ano passado ao Porto. Os excursionistas—que vêm em carros ligeiros—são acompanhados por alguns jornalistas portuenses.

No domingo, ás 9 e 30, sairão de Lisboa, para Mem Martins, onde está a construir-se a «Casa dos Carlos», cujas obras serão visitadas. Depois dum passeio a Sintra, seguirão para Cascais e o Estoril, onde lhes será oferecido um aperitivo no Tamariz; ás 13 horas, partirão para o Estádio Nacional e dali para Montes Claros, onde se realizará, ás 14 horas, um almoço de confraternização, de mais de uma centena de pessoas.

O regresso ao Porto far-se-á na segunda-feira, de manhã.

EXAMES

Fizeram exame do 2.º ano dos liceus, ficando aprovadas com altas classificações, as meninas Maria Judite de Sá Bordalo Machado e Maria de Fátima de Sá Bordale Machado, filhas do sr. dr. Rui Bordalo Machado.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta a super-atracção
LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS LOS MAJOS DE ESPANA
com **Yolanda, Dandy et Dina, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely Nuncha de Aragon, e Mabel Valencia**

UMA GRANDE SURPRESA! **ÁS 2,30 H.**
TOURADA A' ESPANHOLA
AMANHÃ, 5.ª Feira, 2: Estrela do famoso TRIO SINPHONIE PARISIEN

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Grande êxito da gentil estrela internacional de canto e bailado **AMALIA GARCY** num programa colossal com
BALLET-REVISTA com a formosa vedeta **AMPARITO BETRY**
e as aplaudidas bailarinas **PEPITA LUCIENTES** e **ROSABEL**
Tina Costa, Mariana Dias, Morgado Mauricio, Fernanda Gamito

EDEN — Telef. 20768 — S 21.30
4.ª semana
CALCUTÁ
Filme de amor e mistério, com **Alan Ladd, Gail Russell** e **William Bendix**
«Matinées» diárias

CONDES — AS 21.30 — Telef. 22523
CAPAS NEGRAS
O grande êxito nacional, com **AMALIA RODRIGUES** e **ALBERTO RIBEIRO**
«Matinées» diárias

CAPITOLIO — Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30
3. semana triunfal
Amanhã como hoje
com **Virgilio Teixeira** e **Leonor Maia**
e o documentário **Touros e Toureiros**

TERRAÇO — A's 21.15: **De Amor Tambem Se Morre** e **A filha Siniestra**

TERRASSE — Telef. 26917 — A's 21 e 15
NOBREZA NO SANGUE
MUROS DE EXPIAÇÃO

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Só CINEMA — Todas as noites às 21,15 — DOIS FILMES DIFERENTES
ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD — Maravilha colorida, com Cornel Wilde
Uma Mulher às Direitas com Ann Savage

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
Despedida dos exitos
A Professora diverte-se
com Maureen O'Hara
No Palco, ás 22 h.: o famoso pianista **MURARO**
«Matinées» diárias (preços reduzidos)
Este cinema tem renovação e refrigeração de ar

ODEON — A's 21 e 30
Programa duplo a preços populares
Diário de Uma Criada de Quarto
Soldados sem Uniforme
«Matinées» diárias

PALACIO — A's 21 e 30

LIS — Tel. 46560 — A's 21 e 15
Nobreza no sangue
Muros de Expiação

REX — Telef. 9655 — A's 21 e 15
As Mulheres Não são Anjos
Gabriela

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
RITMO DIABOLICO

GINASIO

TELEF. 20556

FINALMENTE
HOJE A'S 21,45
DE
NOVO A ALEGRIA
DE
MARIKA RÖKK
NO ESTONTEANTE FILME
A MULHER DOS MEUS SONHOS
(3.ª COPIA)
ULTIMA OPORTUNIDADE PARA TODOS MATAREM SAUDADES DESTE MARAVILHOSO FILME COLORIDO DA
UFA
AMANHÃ, AS 15,30 — MATINÉE
A PREÇOS REDUZIDOS

Mirante
Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada
As 22 horas — Telef. 22402
Quarteto Típico de Guitarras
com JAIME SANTOS — CARVALHINHO
ALBERTO CORREIA
Dir. MARTINHO ASSUNÇAO
Maria Loureiro e Xavier Pinto.
Mirante - Junto ao elevador de Santa Justa e entrada pelo Largo do Carmo

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
GRANDE EXITO
da peça de André Birabeau, tradução de Norberto Lopes
Beijos Perdidos
ALVES DA CUNHA numa criação genial com LUCILIA SIMÕES e um grande elenco

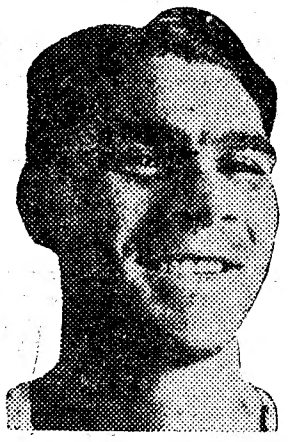
Maria Vitória A's 20,30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
Disto é que eu gosto!
Um grandioso êxito com Santos Carvalho, Soares Correia, Eugénio Salvador, Leónia Mendes, Maria Fernanda, Ema de Oliveira, Alda Baptista e Fernanda Baptista em dois lindos fados
A única revista em cena

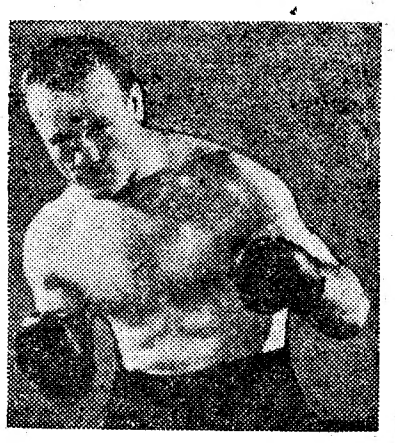
5 Vedetas da formidável sessão de BOX de amanhã no Pavilhão dos Desportos 5

MOMBER contra JUANITO

GUILHERME contra **CIEUTAT**

ALAMO contra **NEVES**


BENI LEVI contra **Alfred PIETTE**


CIEUTAT contra **GUILHERME**

JUANITO contra **MOMBER**

AS BILHETEIRAS DOS RESTAURADORES ESTÃO ABERTAS ATÉ ÁS 22 HORAS

VIDA literária

O tema dum romance feliz? A fotografia, como todas as artes, tambem é uma mentira. Com mais propriedade, uma ilusão que transpõe a realidade. O sorriso desta rapariga é, porém, tão grato e comunicativo, que não custa nada a ver nele o simbolo da alegria da terra

O PRETO NO BRANCO

A abstenção

Vou tratar dum assunto grave. Direi mesmo que é o mais grave de todos os assuntos, porque bole com o destino dos homens, desde que há homens sobre a Terra. Mas, como estamos na canicula que pede assuntos ligeiros e, por outro lado, eu não quero perder a minha reputação de humorista que me custou muito a adquirir, não sei como enxertar em coisa tão séria o sopro fresco dum sorriso. Vamos a ver...

E' o caso que, numa lápida funerária descoberta em Roma, se lê uma inscrição em grego que data, aproximadamente, de 300 anos antes de Cristo. Quem a mandou gravar na pedra do seu tumulo, para edificação dos que a lessem mais tarde, era, certamente, um discipulo do sábio Epicuro, que ensinava que a unica razão da Vida era o Prazer e não acreditava na imortalidade das almas. No que se diferençava doutros filósofos, que lhe foram posteriores porque, esses, consideravam a Virtude como razão e fim da Existência, e estavam firmemente convencidos da sobrevivência das almas, depois da morte dos corpos. Descubro esta curiosidade clássica da lápida epicurista numa velha gramática grega—que é uma língua de que eu apenas conheço as letras.

E não resisto á tentação de a transcrever. Diz assim:

«Viajante, não passes diante deste epigrama sem o ler; mas pára e escuta-me. Depois de te instruires continuarás o teu caminho. Não há nenhum rio a passar depois da morte. Não há Hadés, não há barca alguma. Nem tampouco, existe o barqueiro Caronte, nem o carcereiro Eaco, nem o cão Cerbero. Mas, nós todos, os mortos que habitamos debaixo da terra, transformamo-nos em ossos e cinzas e nada mais. Disse. Agora segue o teu caminho, viajante, para que eu, mesmo depois de morto, não te pareça falador».

Este morto, falava com elegancia e sobriedade. O «disse» com que ele termina o esclarecimento que presta ao viajante, é perfeito. Tenho-o ouvido muitas vezes em português, como conclusão de orações, muito menos sobrias e, sobretudo, muito menos elegantes. Na verdade, eu não posso dizer se a informação do defunto é verdadeira—porque nunca passei pelo seu estado. E acho que, em tanto que defunto, ele falando, está a contradizer-se. Aparte o espectro do rei Hamlet nunca ouvi falar nenhum.—E esse mesmo, foi no teatro.

Os vivos porém, podem ser faladores. Eu até o sou profissionalmente e para isso pago ao Estado o imposto, que ele me exige. Posso permitir-me portanto ser, *adoleskos*—falador em grego—quer como vivo, quer como profissional. Ora depois de ter reproduzido as palavras dum senhor que faleceu trezentos anos antes de se ter dado a Redemção da especie a que pertenço, ocorre-me reproduzir também as opiniões dum vivo consideravel, sobre a mesma materia. E' certo que este está em manifesta inferioridade em relação ao primeiro porque, como a mim me sucede, não tem sobre o caso nenhuma «experiencia vivida». E quanto á experiencia que pode dilucidar definitivamente o problema ela é, como «experiencia morrida», incomunicavel.

Chama-se Bertrand Russel este sábio, felizmente vivo.

E' inglês, é materialista e correligionário do sr. Churchill. Ao contrário de lord Haldane que não é menos sábio, é também inglês, mas, segundo dizem as más linguas é correligionário de Staline. E é também materialista. Com uma diferença. E' que Russel é materialista *tout-court* e Haldane é *materialista dialectico* que é uma cousa que o leitor não sabe o que seja, podendo por tanto explicá-lo a quem lho pergunte.

O trecho é este?

—Que o homem seja o produto de causas que nunca tiveram em vista o fim dos seus esforços; que a sua origem, o seu desenvolvimento, as suas esperanças e os seus terrores não sejam mais que o resultado de acidentais colisões d'atomos; que nem fogo, nem heroismo, nem intensidade de pensamento ou sentimento possam prolongar uma vida individual além do tumulo; que todos os trabalhos dos seculos, toda a dedicação, toda a inspiração, todo o deslumbrante brilho do genio humano, estejam destinados a extinguir-se na vasta morte do sistema solar; e que o templo inteiro da obra do Homem deva, inevitavelmente, ficar soterrado sobre os escombros

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

E a aldeia teve mais uma ceifeira

Chamava-se Candida, e o nome estava-lhe bem próprio, porque não conheci rapariga que fosse de alma mais pura.

Filha duma familia de pobres recursos, não era feliz.

Conseguira frequentar um liceu, mas a vida dificil levara-a a parar com os estudos antes de completar o quinto ano.

Não tinha sido pouco o trabalho nas aulas, —meditava ela agora. Tudo tão dificil! E de que lhe servira? Outras, com o curso completo, não logravam empregar-se capazmente. Qualquer pequeno lugar a concurso era disputado por alunos e alunas saídos dos cursos completos, até por doutores, numa sanha tremenda em que os egoísmos se chocavam como armas em riste num tinir de ferros. Era o duelo da vida, e aquilo dava a Candida a ideia duma luta de feras, tintas as garras no sangue da rival, disputando a presa, para se alimentarem. E ela cismava:

—«Oh! A sociedade em que vivo é a imagem duma floresta bravia, onde cada homem e cada mulher, em ultima extremidade, tem de obedecer ao instinto do mal recalcado no ser humano. Comer ou não comer é a questão».

Candida, farta de lutar para obter uma irrisória colocação oficial, derivara a sua actividade para o campo particular e nele foi encontrar as mesmas dificuldades. Por fim recorreu aos anuncios dos jornais e tudo lhe falhara! Não conceber-se um infortunio assim?... Se se pode?! Ele há tantos!...

Tinham aparecido outras raparigas, algumas preferidas por questão de dotes corpóreos, de empenhos ou de apresentação, que não pela superioridade da inteligência.

Pelo geral, as mulheres fazem das suas graças físicas o pavilhão que içam clamando vitória, nas batalhas da vida. Ora, Candida era como o seu nome. Não era desapessoada, mas faltava-lhe o atrevimento e um certo descaro na vida, que dá a faculdade de vencer. Ela não tinha nem certa vaidade que se impõe, nem a presunção da carnalidade.

A natureza não a dotara com a exuberancia de vida que vence pela materialidade. Era um ser muito espiritual. E a triste, apesar disso—ela era mulher—pensava no amor.

Casar-se... Sonhava um ente que compreendesse os seus pensamentos e se compenetrasse da sua sentimentalidade. Neste ponto era grande de mais o seu sonho, pois a vida, na época em que vivia, era chã e banal, cada ser, tendo apenas o tempo de tratar de si para se manter.

Sonhando um companheiro leal na luta pela vida, quantas vezes o julgava perto, e, ao estender os braços, no seu sonho, encontrara apenas o vácuo no espaço e a visão se desfizera!

Ser precisa, era a frase que julgava ver, a letras em brasa, por toda a parte. *Ser precisa*, na sociedade em que vivia, saber encadear a vida, ser uma peça qualquer da engrenagem social; ir arrastada no turbilhão que impelia o ser humano desde séculos, na eterna servidão dos que suam e trabalham para ganhar um minguado pão. Mas ela, que tinha idéias puras e muito originais, perguntava-se:

—E o pensamento? E os bons sentimentos? Em que plano ficavam? A que se destinavam as tendências de pureza? A ser escravas, num mundo constituido de forma a não respeitar devidamente, nem a independência nem a dignidade feminis?

—Oh! afinal, a vida era uma expiação de faltas que não cometera, um castigo que, em sua consciência, não merecia, mas... era a vida! E cismava: «Que mal havia feito ao Mundo, por ser casta, por ser moral, por ser idealmente delicada e boa?».

... ...

Arredou um pouco a cortina da janela, fitou, ao longe, o casario da cidade e uma nesga do Tejo, onde os barcos iam e vinham, numa azáfama constante, e concluiu, alto, como se despertasse de um sonho:

—Afinal, há uma coisa superior ao amor. O trabalho. E' a base de tudo, porque é o mantenedor da vida.

... ...

No dia seguinte, de manhã cedo, desapareceu. A' hora a que deviam chamá-la para o almoço, não a encontraram. A familia procurou-a em casas dos seus conhecimentos. Ninguém sabia dela!

Ao terceiro dia de ausência, receberam uma carta, datada da aldeia B. M. Dizia assim:

«Minha mãe:

Estou em B. M., não sei por quanto tempo, talvez para o resto da minha vida. Achei de saude todos os conhecimentos que deixei, quando há dois anos aqui estivemos a veranear. Fui bem recebida por todas estas rudes amigas e pelos seus pais. Todos me acolheram como se fosse da familia. Não parece que há dois anos, mas dois dias que daqui saí! Boa e simples gente, a da nossa aldeia! Andavamos todos aí, numa vida de cuidados e canceiras, para me empregar. Afinal, cheguei e empreguei-me logo. Começaram as ceifas. Como deve estar lembrada tomei no ultimo ano de estudo, aqui, parte nelas, por brincadeira... Lembra-se daquela foice pequena que me mandou fazer para eu me divertir? Encontrei-a cá, pendurada atrás da porta do meu quartozinho. Já ontem, me serviu, mas como a acho muito leve, vou trocá-la por uma de mulher.

Quanto tempo? Não sei. Ainda o não perguntei, mas se as outras mulheres se mantêm com o que ganham, não há razão para que comigo o mesmo não suceda.

Ficarei por tanto tempo quanto possa. Trabalhar no campo ou na cidade tudo é trabalhar, com uma diferença: aqui, respira-se melhor, ao ar livre. A cidade ficou com menos uma concorrente e a aldeia de B. M. tem mais uma ceifeira».

A' mãe de Candida arrasaram-se os olhos de lágrimas e soltou a meia voz esta frase:

—«A minha pobre filha enlouqueceu!... Paciência!...».

Não sei se realmente Candida tina endoidecido. Sei que, pelo menos, de momento, tinha resolvido o problema da sua vida, e tenho de confessar que o fizera com dignidade e energia, pois de pobre criatura escorraçada e repelida pela cidade, passou a ser uma mulher indiferente que realizava o preceito:

«Ganharás o pão, com o suor do teu rosto».

... ...

Estive três anos sem a ver, e um dia, como

EUGENIO VIEIRA

(Continua na pág. seguinte)

DIARIO DUM PROVINCIANO

GOTAS DO EXILIO

A lupa assestada nos olhos de um cego —é um instrumento inutil.

Eu não sou capaz de compreender a mentalidade deste cego qua anda aqui, ironicamente caricaturado na sua prosápia, sirandando, á minha volta. Não sou capaz de auscultar-lhe a voz reprimida nem aguentar o fedor do seu hálito exterior.

Para arrepanhar um naco de prestigio, este homem mentiu aos seus concidadãos e traiu a própria familia; para comprar uma camisa de popeline, aceitou o dinheiro a uma pobre costureira que enviuvara; para arranjar emprego, escreveu cartas anónimas apupando os patricios—e agora, de braço dado com a namorada, puxa da bolsa e, num gesto altissonante, dá uma moeda a um cego.

Que heroicidade constrangida...

Afinal, socorreu um camarada. Dois infelizes. Um, cego pela Natureza—o outro, cego da consciência...

Das coisas mais pungentes da vida, é um homem que nascou para ser vassalo e um dia, porque se sentiu com forças de carregar um saco de 200 quilos—teve a fantasia audaciosa de pensar em ser rei.

Que deslumbramento em sonho, que inominados tramas para conquistar glórias alheias, que mesquinhices, desesperos e pequeninos ódios essa criatura não move, das trevas contra a luz. Assiste-se vagamente á impotência da sua vocação de monarca—que se não conforma com a derrota moral que o seu semelhante lhe consagra—do alto do seu critério. E é vê-lo pular, epiléptico, em gritos espavoridos de selvagem, contra as goelas dos infelizes que um dia deram guarida ás suas farroncas. E' vê-lo arrastando atrevidamente o seu riso alvar contra os fracos ou os benevolentes. Sobe dez degraus na escala social sem nunca chegar, por engano, a ser idolo. E acaba por cair, como um monstro a quem acabasse o folego, na lama movediça dos fundos precipicios.

A ideia triste deste lisboeta facundio é julgar que, na vida, é superior, pelo menos, a todos os que tiveram a felicidade de vir da provincia. E, quando se fala numa cidade ou vila escondida entre morros ou vizinha das estrelas, com o seu pitoresco e as suas riquezas morais, gargalha, num soluço de troça:

—E os «eléctricos», lá na Parvónia?...

Quando se fala num desportista que não seja natural da capital do Império, sacode o pigarro da garganta, sacoleja os olhos nas órbitas e conclama, cheio de filáucia:

—Não vale nada!

E fica-se, como um ébrio, saboreando, cheio de certeza, a sua realidade humana. O provinciano é o deslumbrado inimigo, o dubio, o lunático saloio que recorda as patranhas ditas á luz dos candeeiros de petróleo das suas aldeias.

No entanto, estte lisboeta facundio imita, na surdez do seu despeito e no doairo da sua ignorancia, os papagaios malcriados. Decora baixezas para se comprazer em recitá-las no palco do seu destino corrupto, ante o gáudio da incrivel assembleia que o apupa, diz, depois da derrota:

—Mas porque se não vão embora?! Tiram o lugar aos naturais de cá!

Contam-lhe serenamente que da provincia vem o pão e a carne que ele come e até a lã com que se embrulha. Que na provincia existem muitos cidadãos honrados de Lisboa e que nem por isso são malquistos. Mas não é possivel que tal lógica entre em tal cabeça. Barafusta, ameaça, vitupera—e nós acabamos por lhe desculpar a ignorancia.

E' que o homem, vistas as coisas como são... não sabe ler nem escrever.

ANTUNES DA SILVA

1

Está publicado o fasciculo X de «Lisboa», historia das suas glorias e catastrofes. Nesta parte da obra, o ilustre escritor Rocha Martins ocupa-se das vicissitudes da nossa cidade, durante as invasões francesas.

2

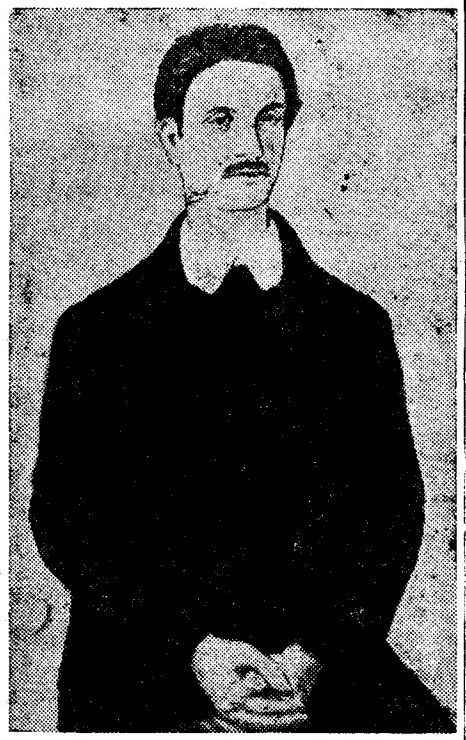
Recebemos o fasciculo XXIV, da «Historia da Arte em Portugal», obra do falecido critico de arte e professor dr. Aarão de Lacenda. Neste fasciculo o sr. dr. Damião Peres consagra ao ilustre escritor algumas sentidas palavras de admiração.

LIVROS e AUTORES

POESIA

O LIVRO DE CESÁRIO VERDE

Edição revista e anotada



Há muito que nos queriamos ocupar desta obra, não pelo sua novidade—já passaram quase três quartos de século sobre algumas poesias—mas pela oportunidade da sua edição. Dizem-nos que nesta época estagnada que o Verão representa para os livros, é dos que mais têm interessado o publico. A' volta do facto, permitam-nos que bordemos algumas considerações, que nos parecem curiosas. A primeira é verificar que Cesário Verde sobrevive ao tempo, concitando maior numero de leitores que no tempo, propriamente, em que Silva Pinto, numa obra amorável, enternecida de piedade, editou os versos do amigo querido, acompanhando-o com um prefácio espectral, emocionante, que ainda hoje não se lê sem que o coração estremeça. Muito deve ter sofrido o da «Alma Humana», para que aquelas palavras, sob a sua pena, se abram como chagas, esvurmantes de sangue.

Nesse prefácio dramático, shakesperiano, envolto nas sombras do «au dela», sente-se que a sua existência miserável, que os homens e as circunstancias tornaram assim, se convertera num horrivel patibulo. A morte de Cesário, a sua ida ao tumulo, aquele bater de tranças desgrenhadas á porta do jazigo, são um antegozo trágico para Silva Pinto. Quem está ali inumado é ele, o panfletário acerbo, ou o poeta amigo que, em 1873, encontrou no Curso Superior de Letras? O coração dum e o corpo do outro! Cesário Verde, como José Duro e Guilherme de Azevedo não são, como muitos julgam, uma trindade de poetas menores. O primeiro—que é o caso presente—pode ser colocado, entre os primeiros liricos do século XIX, pelo menos, um dos mais originais.

O «Livro de Cesário Verde» não tem todo a mesma altura. E' uma linha ondulante, onda que se aproxima da nossa sensibilidade, envolvendo-a, estuante, mas cuja crista, ora se cava, ao impeto do vento, ora se alteia, sob a força do próprio impulso.

O que trouxe Cesário de novo para a nossa poesia? O ser, não um introspectivo, de sondagem puramente sentimental, ensimesmado de crises amorosas, mas um descritivo real e visualista, que introduziu, como que a crónica (pelo menos a citadina) nos seus versos admiráveis. Ele não criou paraisos artificiais de lirismo, nem exagerou a sua dor; foi natural, «sincero», como ele proclamava, por vezes, com um ressaibo de ironia e o traço preciso de observação que, mais tarde, deviam reaparecer, em toda a sua eloquência, nos romances de Eça de Queirós. Não é indiferentemente que aproximamos aqui estes dois nomes. Por vezes, de facto, há certa semelhança entre os versos de Cesário e as páginas do escritor.

Mas há ainda outra caracteristica em Cesário Verde. De todos os nossos poetas, ele é, sem duvida, o mais lisboeta, como Fialho o foi também, embora cotejando a cidade sob outro aspecto. Tinha-a no sangue como agora se diz. Percorrendo este livro são enumeras as aguarelas lisboetas. Figuras, episódios, pregões, ambientes, velhos cais, bairros novos, rapsodia admirável de timbres, que vão desde a surdina grave e crepuscular dum pôr de Sol,

Nas nossas ruas, ao anoitecer
Há tal soturnidade, há tal melancolia,
Que as sombras, o bulicio, o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

...até á alegria vibrante duma manhã:

Dez horas da manhã; os transparentes
Matizam uma casa apalaçada;
Pelos jardins estancam-se as nascentes,
E fere a vista com brancuras quentes,
A larga rua macadamizada.

Cesário Verde, audaciosamente, introduz novas rimas na poesia. Aborda o caracteristico. Escolhe temas que, para o tempo, pelo seu realismo, deviam parecer audaciosos. Mas nunca, poeta sempre, ele se vulgariza. Um ritmo ondeante, que dir-se-ia sinfonizar todos os ruidos da cidade, percorre, numa onda envolvente de harmonia o seu belo livro postumo, cheio de maravilhas, talvez, menos, as que dantes, nos salões se recitavam, para martirio das infantis declamadoras da Rua dos Fanqueiros, mas as outras, em que a imagem excentrica explode, imprevistamente, com uma deslumbrante pirotécnia de efeitos—que os poetas modernos, os mais atrevidos, e hiperbólicos de forma, não conseguiram ainda parafelizar.

Neste «Livro de Cesário Verde», a que falta uma pequena biografia, inclui-se uma sátira ao «Diário Ilustrado». E' violenta e retórica. Ficamos a conhecer uma nova modalidade do astro cesarianesco, mas, talvez, não valesse a pena reproduzi-la. Como curiosidade, passa.

O ANJO E O HOMEM

de Francisco da Cunha Leão

Tem inegavelmente alguma coisa de novo a dizer este poeta que, simbolicamente, com o titulo «O Anjo e o Homem», acaba de publicar a primeira obra. Francisco da Cunha Leão é como um explorador que, sem sendas traçadas, se arremessasse nos recessos duma floresta. Novas descobertas, sem duvida, mas, por vezes tambem rumos enigmaticos e misteriosos sobre os quais a luz não desce decisiva e esclarecedora. O que há em Francisco da Cunha Leão, cuja poesia se pode relacionar de certo modo com a de Fernando Pessoa, já no seu hermetismo, já na sua claridade, é a procura de elementos liricos originais e de novas sonoridades. Há nele como que uma vaga essencia filosofica, embora atenuada, que o leva constantemente a exprimir-se, não, apenas, no que se pode classificar o seu conteudo humano, mas em relação á vida, á natureza, ao Mundo. O mais curioso é que a sua poesia, por vezes reticente e suspensiva, cria, nos seus intervalos, na maneira inacabada, voluntariamente, de dizer, um alto clima expressionista. Sente-se que Francisco da Cunha Leão abandonou os caminhos batidos, atingindo, dum só voo, alturas a que outros não chegam. Não é uma promessa este seu livro; mas a afirmação real, menos dum talento, o que seria vulgar, mas duma idiossincrasia poetica em que a revelação emocional é a pedra de toque.

De «O Anjo e o Homem» transcrevemos:

Correr estradas,
Caminhos. Teias de aranha
Postas na terra para conduzir,
Onde afinal o passo se emaranha
Nas cruzes das encruzilhadas,
Por motivo de haver tantas estradas...

Correr estradas é missão do homem:
—Umas galgam soberbas as encostas,
Outras, nos vales postas,
Sumidas condescendem
Em que as verduras totalmente as tomem

E as que jamais foram abertas
Aquelas que aguardam caminhante,
Dos seculos desertas,
No ar ou no interior do globo,
Ou no interior da alma?

Aquelas que nenhuma hipotese tocou,
Cumes esculturados num arroubo
Que nunca foram terminus de voo,

Tantas estradas, tantas,
—Dedos do mundo indicadores
Ao longo dos quais sofres e cantas
Ou podias fazê-lo se quisesses,
Coberto de poeiras furtacores...

Se penso numa estrada, quero tê-la
Roçando a franja duma estrela,
—Aérea cumieira de alta serra
Sobre as estradas todas
E todas as loucuras que há na terra!

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

um tio meu fosse á aldeia de B. M., resolvi acompanhá-lo, para a visitar. Encontrei-a outra: cheia, bem entroncada; tinham-se-lhe alargado o peito e as costas. A cor do rosto revelava saude. Casara com um honrado camponês, de alma simples, que era um rude, mas aturado trabalhador. Tinha já um filho, um rechunchudo feliz, que era o seu enlevo. O marido extremecia-a, e ela, acomodada ao meio campesino, posso dizer, sem receio de errar, que o respeitava e amava.

Depois de lhe ter apresentado meu tio, falámos um pouco do passado e eu perguntei-lhe:

—Então, Candida? Quando volta para a cidade?

Ela envolveu num olhar de ternura o marido, baixou os olhos para o seu *bambino*, pegou nele ao colo, beijou-o longamente e não me respondeu.

Quando saímos, meu tio disse-me:

—«Tem a alma morta. Nela não vibra, nem a poeira das recordações».

Respondi a meu tio:

—«Ao contrário. Agora é que ela vive a verdadeira vida».

NOVELAS

HOMENS DE IDADE

por Alexandre Malheiro

Alexandre Malheiro conquistou já um largo publico com os seus livros. Foi a «Fidalguinho da Levada», romance rustico, de expressivas figuras, e com um entrecho de sentimento português, onde dir-se-ia pairar o ambiente camiliano, que tornou conhecido o brilhante escritor. Outras obras surgiram, como «O Filho do Morgado», «Um homem de 59 anos», este mais realista, e «O Primo Mario», os quais, entre outros, confirmaram os belos dotes literarios de Alexandre Malheiro. Dir-se-ia que foi ao tarde, já ao dobrar dos quarenta, que ele começou escrevendo, mas fê-lo no momento exacto, já com uma larga experiencia humana, figuras observadas, casos testemunhados, e, com tudo isso, o escritor, com a sua ficção ardente, aqui transpondo, além compondo, constituiu o seu mundo literario.

Alexandre Malheiro acaba de publicar uma mancheia de contos e novelas, a que o primeiro dá titulo ao livro: «Homens de Idade».

O caso desta narrativa é de palpitante interesse. Sente-se o seu fundo verdadeiro e que é conduzida, com maestria, até um desenlace verdadeiramente imprevisto. Outros contos, como «Dias Felizes», «Oportuno Adagio», «Um banco na Avenida», «O Recoveiro» atestam os primores dum estilo que domina a arte dificil da novela rápida, incisiva, como o leitor moderno exige. «Homens de Idade» é um exemplo do genero.

Investigação

PELOURINHOS DO ULTRAMAR PORTUGUES

por Luís Chaves

Laborioso e interessante estudo, este de Luís Chaves, em que se identificam os pelourinhos existentes fora de Portugal. Deve-se a Perfeito de Magalhães, artista encanecido e curioso, sebastianista de ilusões e artifice de pequenas coisas belas, como os relógios de sol, a documentação plástica dos pelourinhos do noso País. Tem uma colecção maravilhosa, unica, em que todas as «varas da lei» municipais, dantes local e fôro da justiça real, estão representadas.

Luís Chaves, que é um erudito, desdobrou agora essa riqueza arquitectónica, com este livro util, e bem referenciado, onde se processam os pelourinhos levantados, no ultramar português. Não se julgue, porém, que o autor descreve, apenas, os que se ergueram em território nacional, o que já seria valioso como documentação. Refere-se também, áqueles que existem, no Brasil, ou existiram, ou, no Oriente, em locais, onde a nossa bandeira, antigamente flutuou. Afinal, os pelourinhos, são como outros tantos padrões de senhorio. Construida a fortaleza, edificada a cidade, organizada a vida social, essas colunas juridicas surgiam, cada uma do seu tipo arquitectónico, lavradas, lisas, torcidas, com escudetes, esferas, e outros emblemas. Transcreve Luís Chaves, da «Lenda da India», de Gaspar Correia, e nós transcrevemos também a cerimónia da inauguração do pelourinho de Ormuz:

«Duarnte o trabalho da obra, o governador mandou no bazar da cidade fazer uma picota sobre hum masto, com muytos degraus derredor, e no masto postas argolas e ganchos pra enforcar, e hum cepo preso por cadea, pra cortar nelle mãos e cabeças. O que sendo acabado o gouernador (Afonso de Albuquerque), de noite, com poucos homens o foy ver, e chegando a elle pôs os joelhos no primeyro degrao, e com o barrete na mão disse:— *Deus te salve pra sempre, e acrecente em verdade, vara da real justiça dEl-Rey nosso senhór, per Deus querida e amada pera punição dos máos e conseruação e guarda dos bons que pouco podem*».

Só com o tempo, como diz Luís Chaves, as «picotas» de inicio instrumentos de castigo, se converteram em sinais de privilégio da população portuguesa.

Nalguns sitios, como no Funchal, foram demolidos: *visto ser um emblema dos tempos feudais e não estar em harmonia com os costumes actuais, mandando-se guardar as pedras que tiraram*, nota do Livro das Vereações.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

dum Universo em ruinas, todas estas coisas, mesmo que se possam discutir, são todavia a expressão duma verdade tão próxima da certeza, que nenhuma filosofia que as regeite pode esperar viver».

E termina por dizer que:

«... só a sólida base dum inflexivel desespero poderá, daqui por diante, servir de fundamento seguro ao edificio que abriga a alma».

Ora eis aqui um morto antigo e um vivo contemporaneo que falam sobre o mesmo assunto com identica certeza. Prefiro, no entanto, a sobriedade elegante do morto, á discursiva violencia do vivo. O grego disse menos—mas disse melhor. E eu, que hei-de eu dizer?

—Vou contar uma historia. E' talvez frivola e em desacordo com assunto tão grave, mas é para dizer do meu ponto de vista na materia.

Numa assembleia geral duma qualquer sociedade popular, as opiniões estavam divididas sobre um problema. Para resolver o caso pôs-se a votos uma moção. Uns votariam a favor, outros contra. A certa altura um dos votantes declarou: — abstenho-me. Houve outro dos votantes que se seguia a quem esta atitude agradou e quis fazer o mesmo. Mas, rapaz pouco culto e de reduzido vocabulario, não sabia repetir a palavra, de que apenas ouvira a vaga sonoridade. O presidente pergunta-lhe:

—E o senhor? Como vota?

—Eu? Eu *abstinho-me*—respondeu o socio.

—Como?—indagou o presidente.

—*Abstonho-me.*

E o presidente, já p'ra se rir, insiste ainda:

—Não entendo... Explique-se melhor.

—*Abstaço-me!*—grita o sócio, vermelho como um lacre.

E, diante da gargalhada geral, conclui:

—Bolas! Faço o mesmo que fez aquele senhor!—e indica de dedo espetado o socio que se abstivera.

Ora o problema é uma velha historia, um problema eterno. E' certo que, nesta «moção», posta desde sempre ao espirito dos homens, á angustia humana, votar «contra» é um acto duma terrivel coragem. Votar a favor, dizer sim, com inteira convicção mesmo que seja mentira, é a mais doce, a mais deliciosa a mais comoda das resoluções. Felizes dos que votam *sim*—absolutamente certos de que é «sim» que devem votar! Mas—ai de quem não possui essa ventura—nem a coragem contrária!

E' o meu caso. E por isso, refugian-fos, nem sabios eu, faço como o outro: do-me no sorriso, que é o refugio dos que não são, nem crentes, nem filosofos nem sábios, eu faço como o outro:

—*Abstaço-me!...*

E seja o que Deus quiser—que a culpa não foi minha.

R. C.

ECOS

Entre os exemplares interessantes de construtores de castelos na Lua, podemos incluir, porque bem o merecem, os que tudo prometem, mas nada fazem. Nada lhes custa reunir os seus adeptos e admiradores e dizer-lhes:

—«Seremos tudo o que quisermos, visto que pertencemos a uma raça que deu já tantas provas do seu valor, que encheu o Mundo com a fama dos seus feitos».

E' geralmente assim que os netos se dispensam de continuar a obra de seus pais e avós. Enfunam-se de vaidade, encostam-se á sombra das virtudes do passado. Esquecem-se, porém, duma coisa—trabalhar, produzir e criar. A palavra do orador, esse verbo maravilhoso que transforma pedras em ouro, choupanas em palácios e a miséria em abundancia, pretende como a vara de Moisés que, em pleno deserto, fazia rebentar torrentes em todos os rochedos.

Infelizmente a água não surge das entranhas da Terra...

Não há países por essa Europa fora onde os códigos e as leis são admiráveis, sábios e justos, mas as realidades da vida, amargas?...

■

Está em vésperas de encerrar-se a exposição do pintor António Soares, no rés-do-chão dos armazens Alcobia, á rua Ivens. A crítica celebrou-a, dizendo que na sua variedade—retrato, paisagem, natureza morta e cenas da intimidade—reaparecia a personalidade do artista, cada vez mais delicado e progressivo.

António Soares, fino colorista, mas que não esborracha ou espalha a cor para fazer alarido, antes se serve dela, a fim de tocar de mistério e de suavidade as coisas e a vida oculta que nelas vive—António Soares, fiel á sua estrela, nunca aparece á janela para ver o que os outros fazem ou pensam.

A sua exposição é sua e bem sua—testemunho vivo da sua sensibilidade, da sua arte e da sua adoração ás belas formas.

■

O sr. Kilment é o ministro da Industria na Checoslováquia. No ultimo congresso do seu partido, que se reuniu em Hradec Kralove, explicou-se nestes termos:

—E' um crime, na conjuntura presente e nos limites do plano quinquenal, não trabalhar nos 52 domingos do ano, nos 52 sábados, nos 20 dias de férias e nos 12 dias de festas.

Pelo que se vê, o sr. Kilment não transige com o descanso semanal. A conquista do pão não se coaduna muito bem, no seu entender, com a da felicidade. Como homem duma robustez pouco vulgar, não sofre que os promotores de cortejos e bailes populares interrompam as duras campanhas do trabalho.

Que aconteceria, se realmente acabassem os domingos, os sábados, as férias e as diversões?

Provàvelmente, o operário protestava, alegando que a riqueza se esgota, assim que o produtor se fatiga.

■

Acha-se já publicado o «Relatório das Contas Publicas de 1947», que vem certificar-nos de que a vida financeira do Estado segue o seu ritmo normal em que se reflecte a actividade e o progresso do País. O sr. ministro das Finanças—o mais calmo e o mais arredado que é possível do borborinho da cidade—não se cansa no fatigante esforço de lutar com os algarismos, de modo que eles sejam exactos como a própria verdade.

Quem lê o seu denso e claro «Relatório» percebe prontamente que ele foi redigido com este pensamento—mostrar que as boas contas são tão necessárias como os fechos das abóbadas nos edificios bem construidos.

■

O escritor Ferreira de Castro, cuja obra está a ser publicada em francês pela Livraria Grasset, trabalha, no seu novo livro, em Pont-Aven (Finisterra). Demorar-se-á no estrangeiro, até os fins de Outubro.

DR. SILVA PEREIRA
RETOMOU A CLINICA
Aven. Antonio Augusto d'Aguiar, 17, r/c., esq.

O «metro» poderá estar a funcionar em Lisboa dentro de 4 anos

Lisboa, que há dezenas de anos anda a ouvir falar da construção de um metropolitano como benesse do Mundo das coisas impossiveis, vai, finalmente, ver convertido em realidade um projecto que já entrou em execução. O presidente do municipio, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, vai, dentro de poucos dias, anunciar á capital em que fase se encontram os trabalhos em curso. Entretanto, porém, talvez seja interessante dizer que, de um modo geral, as impressões colhidas pelos técnicos, no decorrer dos trabalhos, nesta fase inicial, correspondem ás melhores expectativas dos técnicos. Numa das ultimas semanas, como noticiámos, começaram as sondagens, em diferentes pontos da cidade, no sentido de se obterem os primeiros dados concretos a respeito da verdadeira constituição do solo por onde passará o metropolitano.

Na Praça do Municipio, as perfurações desceram já á profundidade de 4 metros, altura em que se deu pela presença de água. Também, na Rua do Instituto Industrial, á Rua da Boa Vista, foram feitas perfurações de 12 metros mas, logo á profundidade de 2 metros e 30, deu-se conta da existência de um lençol de água. Mais abaixo, porém, essa toalha desaparecia, para reaparecer a uma profundidade de 4 metros e 80 e logo voltar a aparecer cerca de meio metro mais abaixo.

A 7 metros de profundidade, porém, muda a estrutura do solo, que passa a ser constituido por camadas de lodo, de areia e ossos de animais—o que, até certo ponto, deverá atribuir-se á natureza do terreno, que foi conquistado ao rio.

O entulho é muito pouco consistente, mas, a partir dos 7 metros de profundidade, as sondas depararam com a natureza rochosa.

O facto de estas sondagens possuirem carácter preliminar dá ao resultado dos trabalhos conclusões muito pouco definitivas. Entretanto, repete-se, tudo leva a crer que os resultados finais serão óptimos e, até, o facto de se encontrarem toalhas de água, correndo entre paredes rochosas, poderá vir a facilitar os trabalhos do futuro tunel, pois será lógico admitir que, esgotada a massa liquida, se simplificaria a abertura do espaço destinado á circulação do metropolitano, e o seu revestimento de cimento.

Se tudo correr como está previsto, talvez se possa prever, com certa convicção, que, daqui a quatro anos, Lisboa terá o seu «metro» e que, então e para sempre desaparecerão da Baixa os implicativos e complicativos «eléctricos» da Carris...

O espectáculo para doentes da Leprosaria Rovisco Pais

Recebemos mais adesões para o espectáculo a realizar para distrair os doentes do Hospital Rovisco Pais, de Cantanhede, e de outros, iniciativa renovada há pouco pelo sr. Celso Pedroso Pereira. Ao nome simpático e aureolado de Fernando Pessa, que se intitula «amador de rádio», há a acrescentar o de Carlos Dubini, da Agência Artistica, de Eduardo Silvestre de Aguiar, que se coloca ás ordens de Fernando Pessa, como «nas negras noites dos bombardeamentos de Londres», e da novel artista Maria da Luz.

A realização desse espectáculo, longe de Lisboa, depende de circunstancias várias que têm de ser estudadas oportunamente.

A Batalha está sem carteiro

BATALHA, 1. *(Pelo telefone)*—Há dois dias que esta vila se encontra sem distribuidor postal, por estar doente o unico que existe no insuficiente quadro dos C. T. T., tanto mais que o tráfego aumenta com o desenvolvimento da localidade. As caixas estão repletas de correspondência que não segue o seu destino, apesar da chefe da estação fazer todo o possivel para remediar tais faltas, que causam prejuizos a todos e ao comércio em especial. Pedem-se urgentes providências.

DEFENDA A SUA SAÚDE...
preferindo os produtos
«SUPERVALE»
Refrigerantes com sumos de frutas e puríssima água de Sintra
AGENTES-DEPOSITÁRIOS:
Freire, Valente & Freitas (F. V. F.) Ld.ª
RUA PASCOAL DE MELO, 13-C
Tel. 43582

No primeiro plano a parte interior do Parque que já está alcatroada. A placa para regular o transito começa onde existia o portão

A entrada de automoveis para o Parque Eduardo VII pela Praça Marquês de Pombal

Para se estabelecer o transito de automoveis entre a Praça Marquês de Pombal e a Rua Ocidental do Parque Eduardo VII, que conduz á Estufa Fria, derrubaram-se esta manhã. o portão que existia na referida praça e, dum lado e doutro do mesmo, a parte de grade correspondente ao enfiamento da artéria existente entre o monumento ao Marquês e a linha do «eléctricos». Já está quase concluida, dentro do Parque a placa que dividirá o transito que terá de ser contornada pelos carros que seguirem da praça para a referida rua. A parte em volta daquela placa já está alcatroada pronta para a circulação de carros.

A nortada ciclónica interrompeu a regata de hoje em Garraram três «stars» que foram r

Deviam prosseguir esta manhã, pelas 11 e 30, as regatas do Campeonato do Mundo de *Stars*, em que participam os melhores velejadores de todos os países que se dedicam a esta modalidade. Hoje, disputava-se a segunda regata do conjunto de cinco que dá o titulo de campeão.

O juri, porém, após reunião, resolveu adiar a referida regata para amanhã, se as condições do tempo o permitirem. Esta resolução deve-se a ter caído sobre a baia de Cascais, desde ontem á tade, uma nortada excepcionalmente veloz que impede de modo absoluto a realização da corrida.

A nortada ciclónica produziu muitos estragos nos barcos, que precisam agora de ser reparados. Três deles, «Polluce», italiano, Straulino; o «Gem 2.º», do campião do Mundo, Knowleis, e o «Bug», do brasileiro Aires Costa, garraram de noite e foram barra abaixo, sendo apanhados, de madrugada, a 8 milhas, pelas vedetas em serviço no campeonato e por um barco de pesca.

O «Polluce», por exemplo, tem a proa amachucada, mas a maior parte dos barcos encontra-se com avarias na aparelhagem.

Deste modo, o juri ordenou que todos os barcos fossem retirados da água e postos no cais para as devidas reparações.

Cerca das 14 horas, a nortada continua a soprar com violência, tornando dificil o içar dos barcos para terra, numa tarefa dura em que estão empenhados os próprios velejadores, elementos do Clube Naval que organiza a prova, e várias pessoas de Cascais.

A azafama no cais é enorme. O juri reunir-se-á amanhã, pelas 9 horas, para decidir acerca da continuação das provas do Campeonato do Mundo de *Stars*.

Portugal é o favorito das regatas de «snipes» nas Baleare

PALMA DE MAIORCA, 1.—Portugal vo tou a vencer na 2.ª prova de treino para

ENSINO MÉDICO

Foi mandado para o «Diario do Governo» um diploma que contém disposições que reformam o funcionamento das Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra. Por esse motivo foi ordenada a suspensão de matriculas na Faculdade de Ciencias para os alunos que desejam inscrever-se nas cadeiras de preparatórios para o ensino médico.

Oleo de fígado de tubarão?

LUANDA, 1.—A fim de proceder ao estudo das vitaminas do oleo de fígado de tubarão, que abunda naqueles mares, visitou há dias a baia dos Tigres, grande centro piscatório, o analista norueguês Christian Gulbrandeens, acompanhado de um industrial português, que pensa montar, naquela região, instalações próprias para extracção do referido oleo.—(L.).

O paquete «

voltou hoje

A's 8 horas de hoje, depois de uma interrupção de seis horas, para repouso do pessoa recomeçaram a bordo do paquete «Serpa Pi to», atracado dentro da doca de Alcantara, trabalhos para conclusão do esgotamento d centenas de toneladas de água que, ontem madrugada, inundaram parcialmente o navi conforme noticiámos, pondo em risco o s equilibrio e, consequentemente, a sua seguranç

Quando recomeçaram hoje os trabalhos, «Serpa Pinto tinha ainda 12 graus de inclin ção mas, cerca do meio dia, essa posição irr gular melhorara para 8 graus, visto prosseg intensamente o esgotamento da água, co bons resultados e apreciavel rendimento.

Devido ao fumo provocado, durante a m nhã de hoje, pelas bombas de esgoto, deram -se dois casos de principio de asfixia, em op rários dos estaleiros Parry & Son, empregad nos trabalhos de bordo. Por esse motivo e c mo medida de precaução instalaram-se no n vio extintores fornecidos pelo estaleiro da U. F. com os quais se evitaram outros cas de intoxicação.

O pessoal técnico da Administração Geral Porto de Lisboa continuou hoje a dar a s colaboração aos trabalhos, com material e pe soal, sob a direcção do chefe dos Serviços M ritimos, sr. comandante Manuel Bento.

A meio da tarde, com o alagamento progre sivo de um tanque de bombordo, para aux

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

ENTRE ANJOS DOENTES

O que é o misterioso

soro dos convalescentes

que cura, no princípio, a poliomielite

aplicado pelo dr. Gomes de Araújo

(Continuação da 1.ª pág.)

ricana Elisabeth Keny que, ao primeiro espasmo dos musculos, envolvia as partes lesadas dos enfermos em cobertores embebidos de agua fervente; aparelhos mecanicos, alguns verdadeiros brinquedos, que a criança deitada maneja, reeducando, sem o saber, os membros atrofiados; e ainda meios ortopédicos de cirurgia.

O dr. Gomes de Araujo, entre as suas «flores tolhidas», como lhes chamou um poeta, mostra-nos vários casos tipicos:

—Veja este, de 3 anos, não tem braços, mas apendices!

Desenrola a gase do corpinho debil, raquelico, e qualquer coisa parecida com uns cotos, onde se agitam uns deditos cor de rosa, surge na sua miseria fisica.

—Era «lixo»! Ia para a miseria dos desgraçados, mas havemos de fazer dele um homem!

As com crianças ao colo, paraliticas, observam a cena terrivel, mas dir-se-ia que não sofrem. Esperam! Têm confiança no médico. Ele tem feito tantos «milagres»! Naquelas mãos vigorosas e energicas, os inválidos acabam por andar.

—Vem cá, Isaura! E' de Cabeceiras de Basto. 11 anos. Uma atrasada mental. Perfeitamente idiota! Filha de pai alcoolico, que a abandonou. Paraplegica, já caminha.

De facto, o corpo está erecto no chão. Passa dum lado para outro, no meio da roda trágica de doentes.

—Só esta cabeça é que ainda não está boa, mas tambem se pode melhorar.

O clinico sustenta agora uma criança de dois anos, que ergue á nossa altura, para a vermos bem. Do tronco, as pernas caem soltas, bamboleantes, destroçadas, e tão delgaduchas e mirradas, que parecem mortas. Carne inerte.

—Este tambem vai! Não fazia qualquer movimento. Os braços, todavia, já têm vida!

Há mais, o Antonio, com patilhas ortopédicas—espécie de solas de aluminio; a Gida, cujo pai é alto e entroncado, como um pinheiro, mas que a poliomielite atacou—uma senhorinha já a tentar um sorriso, surpresa com aquela visita dos senhores de Lisboa.

—Vai dar uma excelente costureira!—exclama o dr. Gomes de Araujo.

Já válida, ela é o exemplo vivo daquele «surge et ambula», do clinico, que dir-se-ia ressuscitar na sua imobilidade o horrivel friso humano. Dois, quatro anos, com a gateira de gesso ou o saco de areia, talvez sejam para os pais uma eternidade, mas o tempo não conta quando, no fim de tudo, a cura vem na sua transfiguradera emoção.

—Há quanto tempo o doutor trata a paralisia infantil?

—Há vinte e sete anos!

—E como principiou?

—Em 1914 conheci, em Matosinhos, uma senhora que tinha um busto tão belo que, familiarmente, lhe chamava a «Sereia». Para baixo, era um bloco disforme. Fiz uma prova electrodiagnostica, que deu os melhores resultados.

«Depois, o prof. Carlos Santos sujeitou-a a quatro intervenções de alta cirurgia ortopedica nos joelhos e nos pés. Mais alguns tratamentos, e a linda senhora, que nunca dera um passo, começou a andar, em perfeita atitude, só com o apoio de duas bengalas. Nunca supôs viver tão grande felicidade!

O dr. Gomes de Araujo leva-nos agora a ver o Refugio, instalado numa bonita casa, oferecida pela falecida condessa de Vizela. Aqui e ali, discretamente, a *cornette* branca, das irmãs franciscanas. Há sol por toda a parte. De caiado, o edificio dir-se-ia roupa branca a enxugar. Cada janela é uma apoteose fulva de luz. Em algumas, ao fundo, vê-se o oceano a crepitar sob os raios do poente. Pequenas camaratas, com flores vermelhas a sorrir. Aqui um berço vazio, para embalar o mais pequenino doentinho; além, como numa escola, cadeiras em miniatura, de bébés que não se podem mexer ainda, ou de movimentos reduzidos.

Na sala de operações, pobre, sem grandes refulgencias de cristais, nem de niquelados, por cima da «marquesa», um crucifixo. Um simbolo, uma esperança na hora em que a ciencia humana talvez hesite nos seus caminhos, procurando alento, na decisão suprema.

—Queriam dar-me um edificio maior, mas não tinha verba para o mobilar, nem para o manter. Pedi, não me deram! Contento-me com este, que é mantido por quotas de amigos pessoais e legados. De resto, sabe, é melhor servir de graça o semelhante anonimo que muitos senhores encasacados, que não pagam ao médico. E' o que faço! Aqui tudo é de graça. Há internos, a periodos, para darem lugar a outros, que vêm de todos os pontos do País, e externos, que as mães trazem, como viu na sala.

Isto nos diz o primeiro homem que, em Portugal, se empenhou no combate á paralisia infantil. O seu Refugio é o unico centro para tratamento da terrivel doença que existe no País. Devem-se-lhe verdadeiros prodigios de ciencia e de generosidade. Agora já não são, apenas, o soro da convalescença e os meios dinamicos ou electricos que galvanizam os pobres paraliticos. Já se vai mais longe, com aplicações de sangue materno nos doentinhos e, na sua falta, sangue de pessoas que vivem nos grandes centros, que carreiam os copiosos anti-corpos. Mais uma esperança para debelar o terrivel virus que, embora ataque com mais frequencia as crianças, e daí o seu nome, não poupa outras idades.

O dr. Gomes de Araujo, ao despedir-se de nós, no seu belo Refugio, teve, num estremecimento de alegria, esta frase magnifica:

—O mal é terrivel, sem duvida, mas 80 por cento dos doentes podem ser recuperados!

rrompeu

Cascais

colhidos a 8 milhas

regatas internacionais de «snipes». A ordem de chegada foi a seguinte: Portugal, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos, França, Suiça e Belgica. O Brasil desistiu por indisposição do patrão da tripulação. A Italia e a Argentina não participaram nesta prova. Portugal, com as suas duas vitórias de treino, é o favorito das regatas, segundo a opinião dos desportistas espanhois e estrangeiros.—(Efe).

Serpa Pinto»

à sua posição normal

liar o navio a endireitar-se, o «Serpa Pinto» foi retomando gradualmente a sua posição normal, ao mesmo tempo que se esgotavam as ultimas toneladas de água que havia.

Está averiguado que a inundação se fez pela válvula de descarga do condensador, que teria ficado aberta por inadvertência e por onde a água entrou, em virtude do navio ter tido alguma inclinação, visto estar a sofrer reparações.

Informam-nos da Companhia Colonial de Navegação de que não sofre qualquer alteração a data de saida do «Serpa Pinto» para o Brasil, marcada, desde há tempo, para o dia 28 de Outubro.

NOTÁVEIS ÁGUAS ALCALINAS

VIDAGO

HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
VIDAGO PALACE HOTEL

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Manilha sob o tufão

está coberta pelas águas

MANILHA, 1.—A passagem do tufão, baptizado de «Gertrudes», a 90 milhas ao Norte de Manilha, provocou uma chuva diluviana que, em algumas horas, transformou as ruas da capital das Filipinas em verdadeiras torrentes. Toda a parte baixa da cidade se encontra coberta por 80 centímetros de água. O rio Pasig saiu do leito em numerosos pontos. A chuva continua a cair sem interrupção. Ainda não se podem avaliar os estragos provocados. —(France Presse).

EM 3 LINHAS

Angra do Heroismo celebrou o 414.º aniversário da sua carta de cidadania, concedida por D. João III.

///

A Camara de Almada está empenhada em que a agua, já distribuida pelo concelho, chegue no próximo ano a Vila Nova de Caparica, estando já feita a captação no Val da Rosa.

///

Estão em desenvolvimento as obras no antigo palacio Azurara, ás Portas do Sol, adquirido pelo dr. Ricardo Espirito Santo e destinado a instalação cultural.

///

Os engenheiros Sales Henriques e Carlos Couvreur foram nomeados, respectivamente, directores dos serviços de construção e dos de pontes, da Junta Autonoma de Estradas.

///

A rede telefonica nacional (Estado) contava até há pouco 28.111 postos telefonicos de redes manuais e 6.161 de redes automatizadas.

///

«O Despertar» de Coimbra lembra que a Via Latina, no Paço das Escolas, apareceu com a reforma universitária de Pombal, e, deste modo, não existia quando Camões cursou Humanidades em Santa Cruz.

///

Os bilhetes postais, de textos classicos literários portugueses têm passado para varios países, alguns dos quais pedem as traduções em francês e inglês.

///

Vai ser reparada a igreja paroquial de Alfarelos, cuja obra custa 237 contos.

A candidatura *de Truman*

nas eleições de Novembro

WASHINGTON, 1.—A junta executiva do Congresso das Organizações Industriais, um dos dois grandes grupos trabalhisas da America, apoiou hoje a reeleição do presidente Truman por 35 votos contra 12. A declaração da Junta elogia a acção de Truman e diz que o governador de Nova York, Thomas Dewey, é «o candidato dos grandes negociantes».

O senador Alben Barkley (Kentucky), candidato democratico á vice-presidência, mereceu também a aprovação do Congresso das Organizações Industriais.—(R.).

Contra Wallace

SPRINGFIELD (Illinois), 1—A comissão eleitoral do Estado de Illinois deliberou não reconhecer a existência legal do partido de Henry Wallace e, por consequência, tanto este como os outros candidatos do mesmo partido politico não poderão apresentar-se no referido Estado na altura das eleições legislativas, marcadas para Novembro.—(F. P.).

A atitude de Tito

perante o Cominform

LONDRES, 1.—A remodelação do Governo jugoslavo, anunciada hoje de Belgrado, foi interpretada pelos observadores politicos, em Londres, como nova resistência do marechal Tito e dos seus principais colaboradores aos ataques continuos dos membros do Cominform.—(R.).

A luta na Grécia

ATENAS, 1—Anuncia-se oficialmente que se renderam ás forças governamentais 100 guerrilheiros, na região do Monte Vitsi, na Macedónia Ocidental, onde se estão a fazer operações de limpeza.

Segundo os correspondentes de Imprensa, aqueles guerrilheiros teriam feito importantes revelações a respeito do auxilio prestado aos revoltosos pelos países vizinhos da Grécia, e das perdas suportadas pelos guerrilheiros na batalha do Monte Gramos.—(France Press).

Dr. Carneiro Pacheco

SALAMANCA, 1.—Procedente de Madrid e em viagem para San Sebastian, onde se encontram o ministro espanhol de Relações Exteriores e o corpo diplomático, passou por esta cidade o embaixador de Portugal em Madrid, sr. dr. Carneiro Pacheco.—(Efe).

Foi nomeado

o eng. Araujo Correia

para presidir à comissão técnica da cooperação internacional

Por despacho do sr. presidente do Conselho, foi nomeada a comissão técnica de cooperação europeia internacional, que fica constituida da seguinte maneira:

Presidente, eng.º Araujo Correia, administrador da Caixa Geral de Depósitos; representante permanente junto do O. E. C. E., dr. Rui da Fonseca Teixeira Guerra, primeiro-secretário da embaixada de Portugal em Paris; vogais permanentes, coronel Tomás Fernandes, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Trigo de Morais, representante do Ministério das Obras Publicas, que presidirá á subsecção de equipamentos agricolas, industriais e de transportes; eng.º José Freire de Andrade, representante do Ministério da Economia, que presidirá á sub-comissão de comércio e abastecimentos; eng.º Fernando Ulrich, representante do Banco de Portugal, que presidirá á subcomissão de balança de pagamentos; dr. António Costa Rodrigues, que presidirá á subcomissão de problemas aduaneiros. Vogais: eng.º António Tovar de Lemos, director do Instituto Nacional de Estatistica; dr. Alexandre de Almeida Fernandes, vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo; dr. Manuel Gonçalves Monteiro, representante do Ministério das Colónias; dr. Albino Cabral Pessoa, perito em assuntos bancários. Secretário da comissão, o vogal permanente engenheiro-agrónomo José Freire de Andrade.

As subcomissões terão a seguinte constituição:

1.ª—Equipamentos agricolas, industriais e de transportes—Vogais: pelo Ministério das Colónias, dr. José Nosolini; pelo Ministério das Obras Publicas, eng.º Fernando Vasco Costa, dircetor do Serviço de Estudo de Processos de Construção do Laboratório de Engenharia Civil; pelo Ministério da Economia, eng.º Henrique Peyssonneau; pelo Ministério das Comunicações, eng.º Luís Costa, da Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

2.ª—Comércio e abastecimentos—Vogais: pelo Conselho Técnico Corporativo, dr. José Correia de Oliveira; pelo Ministério das Colónias, dr. Traciano Tarroso; pelo Instituto Nacional de Estatistica, dr. Francisco Maia de Loureiro.

3.ª—Balança de pagamentos—Vogais: pelo Banco Nacional Ultramarino, dr. Artur Correia de Sá; pelo Banco de Angola, eng.º Artur Quintela Saldanha; pela Inspecção do Comércio Bancário, dr. João Baptista de Araujo.

4.ª—Problemas aduaneiros—Vogais: pelo Ministério das Colónias, dr. Cruz Barreto, chefe de repartição das alfandegas coloniais; pelo Conselho Técnico Corporativo, dr. Manuel Francisco dos Santos.

A conferência inter-parlamentar

para discutir o projecto dos Estados Unidos da Europa

INTERLAKEN, 1—O Congresso Parlamentar Europeu, que inicia hoje os seus trabalhos nesta cidade, vai discutir em primeiro lugar o plano britanico para a constituição dos Estados Unidos da Europa. Esse plano, elaborado pelo deputado trabalhista R. W. G. Mackay, foi corrigido posteriormente, em face do plano francês, formulado por François De Menthon, deputado do Partido Republicano Popular Francês. Foi aprovado em principio pelos organizadores do Congresso—o Conselho da União Parlamentar Europeia. O Congresso de Interlaken vai apenas ocupar-se dos principios básicos para a constituição de um Parlamento europeu. Os 200 parlamentares que tomam parte nos trabalhos representam os 16 países abrangidos pelo plano Marshall e a Alemanhã ocidental.—(Reuter).

A CHOUPANA São João do Estoril (junto ao Mar)

RESTAURANTE-BAR-CASA de CHÁ

ABRE HOJE

Rosicler

Casa especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

OLEO DE LINHAÇA
CRU OU FERVIDO

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL tem o prazer de informar os seus clientes armazenistas, retalhistas, fabricantes de tintas, proprietários, mestres de obras e pintores que está habilitada a fornecer ***todo o óleo de linhaça que requisitarem,*** nas condições habituais.

Companhia União Fabril

VENDAS POR GROSSO:

R. do Comércio, 49 LISBOA

R. Sá da Bandeira, 82 PORTO

VENDAS A RETALHO:

Em todos os Depósitos da CUF. de Lisboa, Porto e províncias

STEWART WARNER SW

O receptor para bateria mais económico do mundo. **Consumo reduzidissimo: 1,3 Ampères.** Circuito de extrema sensibilidade empregando seis válvulas especiais. Amplo mostrador de sete bandas, desde 13 M. com desdobramentos nas ondas curtas. Grande alto-falante dinâmico de excelente timbre. Móvel de nogueira de sólida construção e óptimas qualidades acústicas.

Stewart-Warner Rádio

LISBOA Rua Alexandre Herculano, 5 — PORTO Rua de Santo António, 71

Sociedade Geral

para **Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes (via Leixões).**

Sai a 14 de Setembro e recebe carga nos dias 8, 9 e 10

Navio-Motor **«CUNENE»**

para **S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)**

a sair em meados de Setembro

Navio-Motor **«Alexandre Silva»**

Trata-se:

em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551

no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE **«PATRIA»**

Sairá de Lisboa em 20 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, escalando previamente Leixões, (se convier), para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e eventualmente **Porto Amélia.**

Recebe carga em Lisboa até ao dia 14

Recebe carga de frigorifico

PAQUETE **"IMPERIO"**

Sairá em 2 de Outubro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, para:

Funchal, Rio de Janeiro e Santos

Recebe carga de frigorifico

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

Sairá em 28 de Outubro, para: **Funchal, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, e Recife** (no regresso).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A COMPETIDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TRANSPORTES, LD.ª

(ESTANCIA DA MOURARIA)

comunica aos seus prezados clientes e amigos que, por motivo de demolição, transferiu as suas instalações para a

RUA DA ACHADA, 11-B (á Rua da Madalena)

onde aguarda a continuação das costumadas ordens, agradecendo desde já uma visita ás suas novas instalações.

OS MELHORES ESMALTES

Os melhores vernizes e secantes

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

LISBOA

TELEFONE 26272

OS MELHORES ALVAIADES

As melhores tintas para qualquer uso

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Jando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 e R. Alexandre Herculano

DESPORTOS

Regressaram hoje os nadadores portugueses
que defrontaram a fortíssima selecção espanhola

Chegou hoje no Lusitania-Expresso a selecção portuguesa de natação que defrontou no domingo passado a forte equipa de Espanha, em Palma de Maiorca.

Vieram tôdos os nadadores juntamente com os drs. Ayala Boto, inspector de Desportos, Conde Ribeiro e Abreu Torres, da Federação Portuguesa, e Hermano Patrone, treinador da equipa. Eram aguardados pelos srs. José Dias Pereira, vice-presidente da Federação, Fernando Machado, Afonso Gonçalves, Lomelino Nunes e Afonso Pala, do Algés e Dafundo, Rui Ferreira, do Alhandra, e por alguns nadadores e pessoas de familia.

Pelo que pudemos apurar, a selecção portuguesa foi recebida com inequivocas provas de simpatia e carinho, tanto em Palma de Maiorca como em Madrid, havendo visitado a embaixada de Portugal, o consulado e a Delegação Nacional dos Desportos.

Segundo nos disseram os dirigentes, a equipa nacional, de modo geral, deu o rendimento que se esperava, embora visse as suas possibilidades diminuidas, não só pela falta de Mário Simas, como pela repercussão que o facto teve na selecção.

De alguns nadadores, afirmaram-nos, esperava-se mais. Estão neste caso Franco do Vale e Artur Mendes Silva, que se classificaram em 3.º e 4.º lugares, quando normalmente as suas posições deviam ser a de 1.º e 3.º.

Outros estiveram muito bem. Guilherme Patrone, apesar de 2.º, fez o melhor tempo da sua carreira e Baptista Pereira bateu o «record» nacional dos 1.000 metros, ao fazer a prova de 1.500 metros.

Sobre a natação espanhola, aqueles dirigentes não escondem o progresso realizado pelos nossos vizinhos, dizendo-nos que a equipa espanhola é poderosissima, com relevo especial para Jesus, Dominguez (em forma perfeita). Este Dominguez, na segunda-feira passada, bateu, correndo sozinho, o «record» ibérico, nos 200 metros, atingindo 2 m. 18 s. e 4.

Em «waterpolo», também os espanhois estão a desenvolver um grande esforço, tendo em Barcelona um treinador hungaro, e acusando o seu jogo a passagem pelos Jogos Olimpicos.

Na piscina de Palma de Maiorca, onde se disputou o Portugal-Espanha, um aspecto da estafeta 7x33, correndo na pista 4 o português Patroni, que se vê no bloco, na pista 5, o nadador Dominguez, da equipa de Espanha, e na pista 3 um componente da equipa de Palma

FUTEBOL

O brasileiro Silva no F. C. do Porto

Confirma-se a inclusão do jogador brasileiro Silva, que na passada época actuou no Barcelona, na equipa do campeão portuense, na temporada que vai agora começar.

Dado o indeferimento da transferência de Vital, o F. C. do Porto não deixa de contar com um avançado-centro de boa categoria.

Mariano Amaro está melhor

O conhecido internacional do Belenenses, o valoroso jogador Mariano Amaro, actualmente a convalescer em Lousa, tem visto acentuarem-se as suas melhoras.

A sua festa de despedida, que chegou a ser anunciada para 12 do corrente, será transferida, provávelmente, para o dia 5 de Outubro.

O Belenenses defronta o F. C. do Porto no dia 12

O C. F. «Os Belenenses» desloca-se ao Norte, a convite do F. C. Porto, no próximo dia 12.

A popular equipa de Belém deverá já alinhar, no jogo com o campeão portuense, os seus novos recrutas: Sidónio (ex-sportinguista) e Rebelo (ex-Elvas).

Campeonato Nacional de Futebol

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectua-se, ámanhã, pelas 22 horas, na presença dos respectivos delegados, o sorteio do Campeonato Nacional das I e II divisões.

Como se sabe, disputarão a prova da divisão maior 14 clubes: 5 de Lisboa, 2 de Braga, 2 do Porto, 2 de Faro e 1 de cada das seguintes associações: Setubal, Portalegre e Castelo Branco.

A segunda divisão é constituida por 32 clubes, divididos em dois grupos—Norte e Sul—cada um dos quais com 16 clubes. Estes grupos serão subdivididos em 2 zonas de 8 clubes.

Esta prova será disputada em 3 fases: a 1.ª por pontos, a duas voltas, dentro de cada zona; a 2.ª por pontos, a duas voltas dentro de cada grupo, entre quatro apurados (os dois primeiros de cada zona); a 3.ª será uma competição por pontos, a duas voltas, entre os quatro apurados (os dois primeiros de cada grupo).

O campeonato começará no dia 19.

REMO

Clube Naval de Lisboa

Cerca das 17 e 30 de hoje, serão recebidas pelo presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, as tripulações de «shell» de 4 e de 8, juniores, do clube Naval de Lisboa, campeões regionais, que, no próximo domingo, no Porto, no rio Douro, disputarão os campeonatos de Portugal de remo. Serão acompanhadas pelo sr. Alberto May Totta, presidente da assembleia geral do clube e chefe da equipa e pelo sr. António Soares, chefe da secção de remo e treinador.

ATLETISMO

Provas internacionais na Suecia

ESTOCOLMO, 1— Uma estafeta do império britanico ganhou hoje a corrida de 1.000 metros nas provas internacionais de atletismo, em Oerebro, com a marca de 1 m. 58 s. Classificou-se em segundo lugar o Oerebro Sports Club (Suécia), com o tempo de 2 minutos.

Herbert McKenley (Jamaica) ganhou os 400 metros com o tempo de 46,6 s., ficando em segundo lugar Wolfbrandter (Suecia), em 48,8 s.

Lloyd La Beach (Panamá) ganhou os 200 metros em 21,3 s., classificando-se, respectivamente, em segundo e terceiro lugares Clauson (Islandia), 21,9, e J. Wilkinson (Grã-Bretanha), 22,4.

Arthur Wint (Jamaica) ganhou os 800 metros com o tempo de 1 m. 53 s., classificando-se em segundo lugar Aoke Loennquist (Suecia).

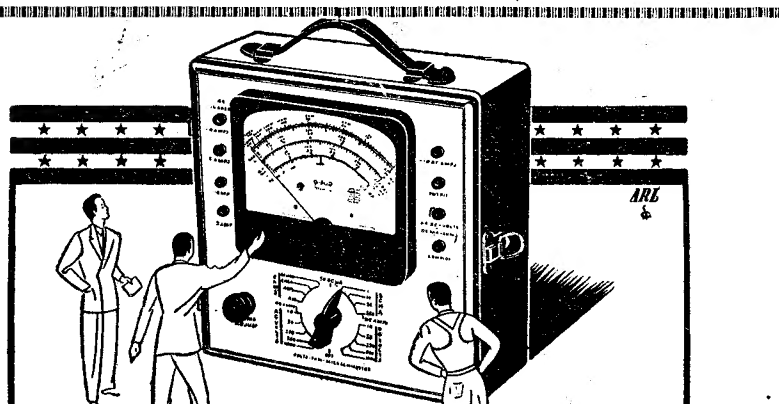
PELOS CLUBES

«Os Belenenses»

O dia 5 de Setembro foi designado pela direcção do C. F. «Os Belenenses» para a romagem ao cemitério da Ajuda, onde se encontram sepultados alguns atletas que tantos dias de glória conquistaram para o clube. Pede a mesma direcção a todos os consócios a comparência a este acto, que se realizará ás 9 e 30.

—Na secretaria do clube encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes que queiram representá-lo em futebol, basquetebol, raguebi, andebol, voleibol, ténis de mesa e atlétismo.

—Também na mesma secretaria está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes que queiram tomar parte no torneio de ténis de mesa, com inicio em 13 de Setembro, no qual serão disputadas 5 medalhas.



Chegaram
OS APARELHOS DE MEDIDA E PRECISÃO
TRIPLETT
GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES
Rádio INDÚSTRIAS, LDA.
R. DA MADALENA, 85-S/L · TELEF. 21219 · LISBOA

Tauromaquia

Touradas na Suiça

GENEBRA, 1—Nas toiradas que nesta cidade se realizaram foi, sem duvida, o trabalho efectuado pelos cavaleiros franceses Fidani e Calais—os quais (como rezava o cartaz) toureiam á portuguesa—aquilo que mais agradou ao publico suiço e até aos criticos... que talvez pela primeira vez foram criticos tauromáquicos.

Acerca do toureio á portuguesa escreveu François-Achille Roch em «La Tribune de Genéve»: «Espectáculo apaixonante, que implica todo um jogo não desprovido de emoção».

Por seu turno, em «La Suisse», diz-se que se tratava de «um bonito espectáculo de habilidade, não dissimulando o publico o seu agrado».

Na «Gazette de Lausanne», Jean Ruhler descreve, com brilho, o toureiro a cavalo «á portuguesa»:

«Imagine-se o que é o entusiasmo dos espectadores quando João Nuncio, o melhor cavaleiro tauromáquico do Mundo, ajunta aos seus feitos habituais a colocação de ferros curtos, o busto do homem como que mergulhando até abaixo da garupa do cavalo. «A arte, porém, não está só naquela sorte final. Está, no trabalho de preparação, nas oportunidades que o homem dá ao brutal inimigo, nos movimentos em que se encadeiam a graça e a força e em que o gesto, a cada momento, acaba o que se anunciava no segundo anterior e já revela o que logo em seguida se vai passar. Sem literatura, admira-se, ali, a luta, corpo a corpo, entre o espirito e o seu objecto. E colhe-se, assim, um instante de viva alegria, tão verdadeiro e tão efémero como o amor, o prazer intelectual, o vinho, a musica ou á dança. Instante que o vento e o sol obliquo depressa levam».—(A. N. I.).

Simão e Saraiva em Espanha

VILA NUEVA DEL FRESNO, 1 — Num touro de Albarram, obteve grande exito o cavaleiro Simão da Veiga, que foi ovacionado. Sebastião Saraiva lidou e matou um gordo e bravo novilho do Conde de la Corte, que bandarilhou superiormente. Matou de duas estocadas, a segunda até ao punho, sendo ovacionado.—(Efe).

A viagem em canoas
de Aranjuez a Lisboa

Os desportistas espanhois Rafael Ortola, Luciano Kohrman, Artur Saenz e Blaz Ausina, da Frente da Juventude de Valencia, que ontem chegaram a Lisboa, tendo percorrido o Tejo, desde Aranjuez, em duas canoas, estão, á hora a que fechamos o nosso jornal, acompanhados pelo sr. dr. Roberto Ferré, delegado da Falange em Portugal, na embaixada de Espanha, para apresentar cumprimentos ao embaixador, sr. D. Nicolás Franco, que lhes oferecerá um «vinho de honra».

A's 19 horas, cumprimentarão, no Palacio Almada, o sr. professor Luis Pinto Coelho, comissario nacional da Mocidade Portuguesa, depois de terem assistido, na Casa da Mocidade, na Rua Almeida Brandão, 39, ao encerramento dos cursos de graduados daquela organização.

Escola de Aviação Civil
da Covilhã

COVILHÃ.—O avião da Escola Civil desta cidade, fez ao estrangeiro, desde Abril passado, as seguintes viagens, sem qualquer percalço: a Madrid, Sevilha e Madrid com os pilotos Mesquita Nunes e Moura Martins; a Tanger e Sevilha com este e Matos Soares; e a Madrid, Saragoça, Bordeus, Tours, Paris, Bruxelas, Amsterdam, Nantes e Biarritz tambem com Moura Martins e com Crespo de Carvalho. Destas viagens a primeira e a parte da ultima sobre os Pireneus foram feitas em más condicões atmosfericas. Tiveram as três por objectivo treinar os pilotos feitos na referida Escola, em navegação de longo e médio curso, em pequenos aviões de turismo.

Mocidade Portuguesa

Encerram-se hoje os cursos de Verão da Escola Central de Graduados da M. P., sendo ás 18 horas entregues as insignias aos novos comandantes de castelo e de bandeira.

BASILISA PEDROSA
PARTEIRA DIPLOMADA
Rua Augusta, 275, 4.º—Tel. 2 9607
Participa ás suas Ex.mas clientes que retirou de Lisboa, esperando regressar em Outubro proximo.

DINHEIRO
EMPRESTA A VALORIZADORA, L.DA
R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

POLICLINICA DO INTENDENTE
Av. Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Tel. 4 5567
DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ... ás 14 h.
DR. BELLO DE MORAIS — Cirurgia geral, Operações (2.as, 4.as e 6.as) ás 17 h.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ... ás 16 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas ... ás 11 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ... ás 16 h.
DR. E. DE MIRANDA RODRIGUES — Doenças nerv. e ment. (2.as 4.as e 6.as) ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagens, raios ultra-violetas ginastica médica, diatermia, etc. ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das crianças ... ás 16 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes ... ás 15 h.
DR. JUVENAL ESTEVES — Doenças da pele e sifilis ... ás 14 h.
DR. MÁRIO ROSA — Clinica médica, estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das senhoras (3.as, 5.as e sab.) ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica médica, coração e pulmões ... ás 15 h.

LUTUOSA NACIONAL
R. Victor Cordon, 31, 2.º—Tel. 2 5084—Lisboa
Inscrições de: 5.000$00 a 20.000$00
Admitem-se sócios dos 18 aos 45 anos
Fazem-se empréstimos hipotecários a todos os sócios que queiram construir as suas moradias.

PUBLICITAS

CONCESSIONARIO
PARA PORTUGAL
DE
PRODUCTOS
VISNÚ, S. A.
MADRID:
MANUEL ESTEVES
PENDÃO QUELUZ
LISBOA

IDEAL PARA TRATAR ESPINHAS, SARDAS, ERUPÇÕES E PANO DA PELE. REJUVENESCE E JAMAIS ENRUGA A CÚTIS

AGENTE EM LISBOA: **C. A. MARQUES FIDALGO, Campo das Cebolas, 47-6.º—Telef. 32489**

Não deixe perder as boas ocasiões de fazer fotografia!
UTILISE PARA ISSO UMA CÂMARA FOTOGRÁFICA
"ONTOKLOC"
UM BOM APARELHO DE PREÇO MODERADO
REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS ONTOKLOC, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 46-48 - TEL. 22544 - LISBOA

Cigarros Indianos
(anti-asmáticos)
É um produto da FARMÁCIA LUSITANA (antiga DIAS & DIAS), que se encontra agora instalada na Estrada das Amoreiras, 9-A (ao Areeiro) — Lisboa.

PREÇO ÚNICO EM TODO O PAÍS, ESC. 975$00

REPRESENTANTE | M. SIMÕES JÚNIOR | RUA DA CONCEIÇÃO, 45, 1.º - TELEF. 3 0109 LISBOA

Vende: J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 1º - TELF. 26715 - LISBOA

Leiam o *SEMPRE FIXE*

RECAUCHUTAGEM «INVICTA»

Conforme prometemos, vimos anunciar aos nossos estimados clientes e ao público em geral que a RECAUCHUTAGEM INVICTA recauchuta mais as seguintes medidas:

34x7	38x7	36x8	40x8	825x20
900x20	975x20	1000x20	1050x20	1100x20
210x20	230x20	250x20	270x20	900x22
975x22	1000x22	825x24	900x24	190x24

N. B. — Esclarecemos que estas medidas são também recauchutadas nas novas máquinas eléctricas — ultima e revolucionária inovação da Técnica Americana — empregando sempre como habitualmente:

Material, Técnica e Sistema Eléctrico

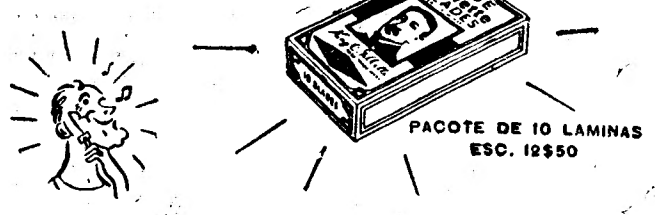
FIRESTONE

Electro Central Vulcanizadora, Lda.

PORTO — Rua Alexandre Herculano, 385
LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G.

A última palavra em luminosidade...
o Sol

A última palavra em corte...
os fios da **Gillette**



Os bons dias começam com **Gillette**

Laminas Gillette Azuis

F. LIMA & C.ª SUCR.
LISBOA — R. ALVES CORREIA, 37-2.º
PORTO — L. DO PADRÃO, 20

VENTOINHAS INGLESAS
110-220 VOLTS
C. ALTERNA
Pás de 30 cm.
Vendem:
Linhares & Silva, L.da
OREM
Rua José Estêvão, 41/45
Telefs 50754-50112

ZAIRA
Casa de chá
Um lugar próprio para V. Ex.ª tomar o seu chá e saborear os melhores doces regionais.
PRAÇA DA REPUBLICA, 17 e 18
CALDAS DA RAINHA

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros e carga para

CANNES e GENOVA

Em 5 de Setembro o magnifico navio-motor de luxo

«ITALIA»

de 22.000 TONELADAS
que pela primeira vez escalará LISBOA vindo da AMERICA DO SUL

OS AGENTES

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.da
Rua do Alecrim, 20-A 1.º — Tel.: 2 7264

O abastecimento do País

Porque desapareceu a farinha destinada ao consumo caseiro?

Desapareceu das mercearias a farinha destinada ao consumo caseiro, tanto nacional como americana, o que está causando grandes transtornos ás donas de casa. Para o caso chamamos a atenção de quem tem a seu cargo o abastecimento publico, tanto mais que a farinha é ainda um produto racionado e condicionado.

Em Alcobaça

ALCOBAÇA, 1 — Há muito tempo que não existem á venda, nesta importante vila manteiga, bacalhau e outros géneros, sem se saber qual a razão de tal facto, para o qual pedimos providências.

Tambem não se compreende porque se mantém tão alto o preço da carne, quando o do gado tem descido muito.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autonoma de Estradas realizou-se hoje um concurso publico para as empreitadas de: reparação, a macadame, do pavimento das estradas nacionais 3-2 e 3-3, entre as povoações da Cruz do Campo e Valada e as de Cartaxo e Reguengo, no distrito de Santarem (base de licitação 2.600 contos); e de rectificação do traçado e pavimentação em semi-penetração betuminosa sofre fundação a macadame das estradas nacionais 222 e 323, entre Pontes de Espinho, Bateiras e Pinhão, obras de arte correntes e acessórias, no distrito de Viseu (base de licitação 1.600 contos).

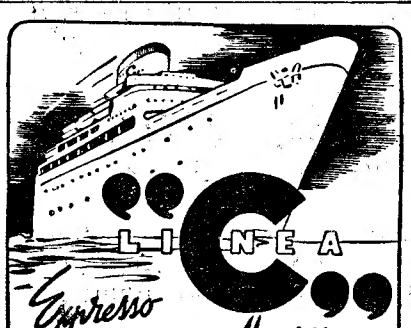
Foi preso um componente

da quadrilha dos Felizardos

CALDAS DAS TAIPAS, 1—A Guarda Republicana das Taipas capturou, nesta vila, o cadastrado João Gonçalves, solteiro, de 27 anos, natural de Milhas, freguesia de Felgueiras, concelho de Fafe, um dos componentes da quadrilha dos célebres Felizardos, autores de muitos roubos e que ainda ultimamente fizéram frente, munidos de armas caçadeiras, á G. N. R. de Fafe, quando esta tentava prendê-los.

HOMEM MORTO NUM POÇO

BEJA, 1 — Na próxima aldeia de S. Brissos, num poço da quinta do Meio Ovo, apareceu hoje, morto, José Manuel Mestre, seareiro, residente no Monte da Malhadinha, na freguesia da Salvada. Havia desaparecido há já algumas semanas, depois de ter sido violentamente agredido numa desordem ocorrida na feira de Beja. Parece não ter havido crime.



NAVIO MOTOR DE LUXO
"ANNA C"
AR CONDICIONADO
DUAS PISCINAS AO AR LIVRE
ACOMODAÇÕES DE GRANDE LUXO
6 Setembro
1 Novembro
CANNES E GÉNOVA
AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
SOC. COM.ª OREY, ANTUNES & C.ª L.da
R. DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TEL. 2227/3 - LISBOA

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente — Região Norte, ceu limpo, por vezes, com algumas nuvens; vento Norte fraco a bonançoso, visibilidade boa, temperatura estacionária. No Porto, nevoeiro durante a manhã, limpando durante a tarde. Região central, ceu limpo por vezes com algumas nuvens, vento N-NW bonançoso a moderado, visibilidade boa, temperatura estacionária. Região Sul, ceu limpo, vento fraco variavel, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa—Zona Norte, ceu coberto, limpando durante a tarde, vento variavel fraco a bonançoso, nevoeiros matinais, visibilidade boa excepto durante o nevoeiro, ondulação NE fraca. Zona central, ceu coberto limpando durante a tarde, vento N bonançoso a moderado, nevoeiros matinais, visibilidade boa excepto durante o nevoeiro, ondulação NW fraca. Zona Sul, ceu limpo, vento fraco variavel, visibilidade boa, ondulação SW fraca.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, musica de dança; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Ribatejo—21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades em discos; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, Rádio teatro; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, encerramento da estação.

Barcarena—21 e 15, árias; 21 e 30, História da Musica, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, Os nossos clássicos, pelo prof. dr. Hernani Cidade; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, novidades em discos; 20, Orquestras Musette; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, noticiário; 21, passatempo; 22, sorteio de um receptador de T. S. F.; 22 e 15, programa eventual; 22 e 30, concerto; 23, musica de dança; 23 e 45, noticiário; ás 0, S. H. e encerramento.

RENASCENÇA—A's 18, abertura da estação e boletim religioso; 18 e 5, orquestra; 18 e 10, musica para todos; 18 e 30, selecções musicais; 18 e 45, folclore nacional; 19, musica de concerto; 19 e 30, informações diversas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122; Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488; Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV,

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Beijos perdidos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».
EDEN—«Calcutá».
POLITEAMA—«A professora diverte-se».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
CAPITOLIO—«Amanhã como hoje».
TERRASSE e LYS—«Nobreza no sangue».
OLIMPIA—«Cabeça de ferro».
R. AMADORA—«O ovo e eu».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	820$	820$	821$
Consolidado 3 % T. 10.	863$	—	863$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	994$	1.000$
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port	—	3.380$	—
Lisboa e Açores por ...	—	995$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	734$	737$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.460$
Mundial...	—	—	1.250$
Nacional	—	—	1.550$
Tagus	—	1.200$	—
Aguas Lisboa 1934T.p	—	154$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	144$	—
Cimentos Tejo...	—	280$	300$
Cimentos Leiria T. p...	—	289$	291$
Crédito Predial port....	—	15$	16$
Gás e Electricidade cup.	167$	166$	167$
Alto Alentejo cupão...	—	230$	—
Portugal e Colónias ...	309$	309$	310$
Nac. de Navegação T.p	1.099$	1.099$	1.100$
Colonial de Navegação	1.250$	1.230$	1.250$
Portuguesa Tabacos cup	358$	356$	358$
Tabacos Portugal cupão	437$	437$	439$
União Eléctrica Port.a	300$	298$	300$
Cassequel	930$	920$	935$
Agricola das Neves.. ...	—	1.285$	1.320$
Açucar de Angola ...	2.545$	2.540$	2.553$
Buzi	163$	163$	163$
Ilha do Principe	—	1.300$	1.345$
Zambézia T. de 25 ...	113$	112$	114$
Moçambique	61$	61$	61$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabost.

PUBLICAÇÕES

«Memorial do Electricista»

O engenheiro Julião Sena publicou mais um volume da série «Memorial do Electricista», «Redes Aéreas de Baixa Tensão», elementos uteis no exercicio da profissão do electricista, 160 páginas largamente ilustradas.

ASTRA
O NOVO ASTRO QUE ILUMINA O MUNDO

Centro Universitário da M. P.

PORTO, 1

Acompanhada dos senhores doutores Jaime Rios de Sousa, Adalberto Costa e Luis Viegas, respectivamente director, comandante e chefe da secção desportiva do Centro Universitário do Porto da M. P., seguiu hoje no Lusitania-Expresso para Espanha a equipa de óquei em campo daquele organismo que no próximo domingo defrontará em Murcia o grupo do Sindicato Espanhol Universitário.

Grave conflito ou miragem?

Há tempo que não se sabe por fantasia de quem, corre nesta cidade uma noticia em que se relata com pormenores um grave conflito ocorrido numa das praias da Foz entre pessoas de sociedade, ao qual nem sequer faltaram tiros de pistola, pessoas gravemente feridas, etc. Estamos absolutamente autorizados a informar que não passa tudo de pura invenção ou brincadeira de mau gosto, visto que se envolvem nomes de pessoas da máxima respeitabilidade.

Exportação de vinho do Porto

A exportação de vinho do Porto no mês de Julho deste ano foi de 508:408 litros, os quais renderam a importancia de 6.856.733$00.

Falecimento

D. Maria Castro Lima Geraldes

Faleceu hoje nesta cidade, com 82 anos, a senhora D. Maria Castro Lima Geraldes, mãe do sr. eng.º Manuel Carneiro Geraldes, administrador da Companhia Hidro-Electrica do Norte de Portugal, e dos srs Valdemar e José Carneiro Geraldes, ausente na Baía. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, na Feira Nova, Marco de Canaveses.

Espectáculos no Porto

COLISEU—A's 21 e 30—«Amor de Perdição».
BATALHA—A's 21 e 30—«O amor ri-se».
RIVOLI—A's 21 e 30—«Rapsodia Azul».
OLIMPIA—A's 21 e 30—«Casa enfeitiçada».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 15—«Quinze dias á sombra».
JULIO DINIS—A's 21 e 30—«Tonelli».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«Janie tem dois namorados».
AGUIA—A's 21 e 30—«Caso de vida ou de morte».

Pequenas notícias

DUAS QUEIXAS—Queixou-se á P. S. P. Maria Judite da Silva, moradora na Rua dos Bacalhoeiros, 8, 1.º, contra Anibal Veloso, consigo morador, por lhe ter furtado quatro almofadas bordadas, um retrato e uma moldura.

—Queixou-se á P. S. P. António Godinho, morador na Rua Rafael de Andrade, 22, 2.º, contra Alvaro da Conceição Pinto, residente na Rua Vale Formoso de Cima, 173, por há dias lhe ter furtado uma gravata e um relógio, não lhe tendo ainda prestado contas da venda de pão de que estava encarregado, no valor de 635$00.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. Francisco Figueiredo Monteiro, de 23 anos, niqueiador, residente na Travessa do Terreiro a Santa Catarina, 31, 2.º, por na Travessa da Ribeira Nova ter agredido com socos e pontapés José Firmino Fragateiro e António Nunes Quintas, resultando ao primeiro um ferimento na face.

O XADREZISTA BERNSTEIN

é esperado hoje em Lisboa

Deve chegar hoje a Lisboa, vindo de Paris, o mestre da Federação Internacional de Xadrez, dr. Bernstein, que se deve demorar entre nós cerca de um mês. O sr. dr. Bernstein aproveitará a sua estadia em Lisboa para treinar os jogadores que participarão no próximo torneio Portugal-Espanha em Xadrez. Aquele xadrezista, russo de origem, adquiriu há tempos, por naturalização, a nacionalidade francesa.

Henrique de Paiva Couceiro

A comissão que promove a subscrição para erigir um jazigo-monumento a Paiva Couceiro, no cemitério dos Prazeres, é constituida pelos srs.:

Presidente—Conselheiro Dr. António Cabral.

Vice-Presidentes—Coronel Alberto de Almeida Teixeira, Conde de Alvellos, Visconde do Torrão, Dr. Alvaro Reis Torgal, Luis de Meirelles e Vasconcellos, Conde Vale de Reis e Francisco Xavier Quintela.

Secretário—Dr. Francisco Manso Preto Cruz.

Donativos recebidos:

Do Dr. José Caetano Tavares de Melo ...	17.500$00
Lucro liquido, até agora apurado, dos livros do Dr. Manso Preto	20.125$00

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Secretário, Rua Conde de Redondo, 14, r/c, Dt.º, Lisboa.

DACTILO, LDA.
R. DO ARSENAL, 70 - TELEF. 29838 - LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

LEIAM
sempre fixe

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO GERAL DO PORTO DE LISBOA

AVISO

Está aberta a inscrição de individuos do sexo masculino, até ao próximo dia 4 de Setembro, habilitados com o curso complementar do comércio, 2.º ciclo do curso liceal ou outras habilitações equivalentes, para o desempenho de funções de «agentes de cais», no Barreiro, nos termos do disposto no artigo 50.º do decreto-lei n.º 36.976 de 20-7-1948.

Os requerimentos devem ser entregues na 1.ª Repartição da mesma Administração Geral das 9h,30 ás 12h,30 e das 14h ás 17 h.

Lisboa, 30 de Agosto de 1948.

O SECRETARIO GERAL,
Jorge José da Cunha.

A missão de Schuman considera-se difícil

pela pressão da situação económica e pela divisão das forças políticas

(Continuação da 1.ª pág.)

se apresenta matizado de cambiantes, sem querer fazer escolha entre liberalismo e dirigismo, e tencionando utilizar um ou outro dos sistemas segundo as circunstancias e as condições de mercado dos vários produtos alimentares.

Convém notar, no entanto, que esse programa contém a previsão duma reforma importante, que será, de resto, o coroamento da obra de simplificação administrativa que Robert Schuman iniciara no seu precedente ministério: diminuição do numero dos organismos administrativos, voltando-se ao numero de serviços publicos que existia antes da guerra, pouco mais ou menos. Esta reforma, que presagia importantes economias, e a previsão dum esforço fiscal de 80 biliões de francos, constituem os meios principais previstos para a luta contra a inflação.—(F. P.).

A missão de Schuman considera-se difícil

PARIS, 1.—O novo presidente do Conselho, Robert Schuman, procura hoje constituir o seu gabinete. A assembleia Nacional, ontem á noite, deu-lhe 322 votos contra 185—mais 11 do que exige a Constituição da Republica. Votaram contra 183 deputados comunistas e dois moderados. Abstiveram-se cerca de 100 deputados. Esta manhã dizia-se nos corredores da Camara que a ligeira maioria obtida por Schuman indica que o seu Governo tem poucas probabilidades de singrar quando se apresentar á Assembleia Nacional. Alguns pessimistas supõem que Schumann vai ter grandes dificuldades em constituir o Governo. E' natural que Schuman procure obter a colaboração dos ministros dos Partidos Republicano Popular, Socialista e Radical; mas que, possivelmente, será compelido a procurar os novos ministros exclusivamente nas fileiras do Partido Republicano Popular.

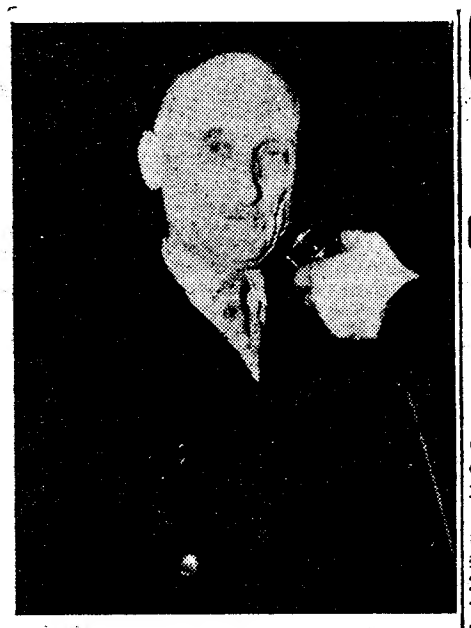
Schuman recebeu pouco apoio da Imprensa de Paris. O jornal das direitas «L'Aurore» diz que a situação não se modificou com a investidura de Robert Schuman e afirma que a França está no termo da sua resistência. Outro jornal das direitas, «Epoque», declara que, se a votação da Assembleia Nacional foi apenas um testemunho de simpatia por Schuman e não de confiança nele, «a França caminha para um novo revés, em circunstancias ainda mais graves».

O jornal das esquerdas «Franc Tireur» queixa-se de que Schuman não tenha indicado quaisquer medidas para evitar a continua subida dos preços. O articulista escreve: «O novo Primeiro-ministro ilimitou-se a aspergir água benta e pronunciar algumas palavras caridosas para com os velhos, as viuvas e os orfãos. A sua palavra de ordem é «nada modificar».—(R.).

O que dizem os jornais de Paris

PARIS, 1—Apesar da votação de ontem na Assembleia Nacional, os comentadores politicos salientam que Robert Schuman ainda tem de levar a bom termo a parte mais dificil da sua tarefa: formar o Governo. E, mal o Palácio Bourbon acaba de lavrar sentença, os prognósticos são abundantes. Todavia, a atenção de alguns observadores converge para a própria Assembleia Nacional.

«Começa-se a ver claro, nota Frédéric Vauthier na «Epoque», acerca dos pontos essenciais que provocaram o rompimento. Schuman continua André Marie. Nestas condições, o que interessa saber é se os escolhos que fizeram naufragar André Marie se mantêm. E' deste ponto de vista que o problema que se levanta é essencialmente politico. Se os escolhos não subsistem, mais valia ter-se economizado esta crise».



Schuman, á saida do Eliseu, faz ao microfone a primeira declaração sobre os seus planos de governo

No «Ce Matin-Le Pays», Pierre Collet frisa que, «se não quisermos que a França acabe por ser aspirada pelo abismo, talvez convenha pôr termo á habilidade que consiste em fazer desfilar ministros sobressalentes mas igualmente ineficazes. Na democracia, há um árbitro: é o povo consultado graças ao sufrágio universal. Mas aqueles que pretendem ser os seus melhores defensores, juraram a eles mesmos não mais o consultarem».

Por outro lado, se é certo que a «Aube», orgão do M. R. P., acolhe favorávelmente a investidura de Robert Schuman, Louis-Gabriel Robinet, no «Figaro», dá mostras da maior reserva.

Quanto aos socialistas, em presença de Schuman, de que ainda se ignora se aceitaram participar no seu Governo, esclarecem, no «Populaire», em grandes parangonas, a sua atitude: «Para defender a Republica, os socialistas exigem justiça social».

No «Combat», Georges Attschuler duvida que os socialistas aceitem participar no novo Governo.

Por último, Claude Martial, na «Libération», lembra que, em 1 de Setembro, André Marie deveria receber os representantes sindicais. «Nos próximos dias, sublinha, Robert Schuman ou qualquer outro deverá, apesar de tudo, receber esta classe, que representa os consumidores exaustos, magoados, não dispondo de outra arma diante do encarecimento dos preços que a sua cólera. O que é que lhes dirá? Foi o Governo Schuman que preparou o aumento do preço do trigo e do leite. O ministério Marie limitou-se a ratificá-lo sem contrapartida suficiente. O presidente do Conselho designado deu ontem a entender que essa contrapartida será uma compensação mais equilibrada. Fazemos votos por que o seja.—(F. P.).

O dr. Schacht ganhou o seu recurso contra a sentença *de internamento*

STUTTGARD, 1 — O antigo presidente do conselho de administração do «Reichbank» e ministro das Finanças da Alemanha, Hjalmar Schacht, ganhou o seu recurso contra a sentença de 10 anos de internamento num campo de trabalho proferida pelo tribunal de desnazificação de Stuttgard depois de ter sido absolvido em Nuremberg. O publico aplaudiu a decisão tomada pelo Tribunal de Apelação do campo de internamento de Ludwigsburg. O juiz presidente, Gerhard Skubich, anunciando a decisão, disse: «Tenho de afirmar que Schacht não foi nazi. Nunca esteve filiado em qualquer partido. E' um facto que pôs o seu talento ao serviço dos nazis, o que de qualquer maneira envolve responsabilidade. Mas, Schacht não cometeu crime e assim o tribunal pode julgá-lo inocente».

O dr. Skubich declarou que, embora Schacht tivesse feito vários discursos de propaganda nazi sempre se manifestou contra o espirito de violência. O presidente do tribunal acrescentou que depois de Julho de 1934, Schacht tornou-se um adversário secreto do regime. Participou como «inspirador» em numerosas tentativas de golpes de Estado com o objectivo de derrubar Hitler. Durante a discussão da causa, que ocupou um mês, Schacht declarou que tentara contribuir para que Hitler entrásse, em 1932, num governo de coligação, mas não para estabelecer a ditadura. Nunca teve relações intimas com os chefes nazis e teve de tratar com eles para a realização da sua politica económica, que tinha como principal objectivo afastar a perspectiva do desemprego. — (Reuter).

A carreira de Bénès

(Continuação da 1.ª pág.)

de ministro dos Negocios Estrangeiros do primeiro Governo checo no exilio. Contribuiu, pela sua acção junto dos autores dos tratados de paz, especialmente Clemenceau, Lloyd George e André Tardieu (este ultimo verdadeiro criador da Europa Central e balcanica que saiu da primeira conflagração), para a delimitação das fronteiras dos Estados herdeiros do Império austro-hungaro. A Checolosváquia, que o Mundo viu renascer em 1918, foi, em grande parte, um produto da sua vontade e do seu patriotismo.

No periodo que mediou entre as duas guerras, Eduardo Bénès trabalhou incansávelmente para dar viabilidade á Sociedade das Nações, de cujo pacto foi um dos autores, tendo também colaborado activamente na redacção do protocolo de Genebra (1925), a tentativa mais valiosa que se fez depois da primeira guerra mundial para organizar a segurança colectiva.

Como ministro dos Negócios Estrangeiros da Checolosváquia, funções que desempenhou desde 1918 até 1925, negociou os tratados de aliança com a França e a Russia e foi um dos mais activos organizadores da Pequena Entente. Quando a Alemanha e a Itália manifestaram o propósito de associar os seus esforços para a criação de uma Ordem Nova na Europa, o dr. Bénès revelou-se um adversário irredutivel das pretensões desses países. Devido á sua intervenção, Mac Donald desistiu de negociar o Pacto dos Quatro e mais tarde a diplomacia anglo-francesa renovou as garantias tradicionais dadas aos pequenos Estados, aliados da França e da Grã-Bretanha durante a guerra.

Em 1935 o dr. Bénès sucedeu a Masaryk no cargo de presidente da Republica checoslovaca, cargo em que se conservou até Outubro de 1938. Em Munique, a Checoslováquia perdeu a independência e a Europa perdeu o equilibrio. A corrida para a guerra tornou-se inevitável e o dr. Bénès foi obrigado a exilar-se pela segunda vez. Esteve na Grã-Bretanha, em França e nos Estados Unidos e quando se iniciaram as hostilidades organizou um novo Governo checoslovaco no exilio que teve a sua primeira sede na capital francesa, transferindo-se, depois da derrota da França, para Londres.

Durante a segunda guerra mundial negociou (Dezembro de 1943) um novo tratado de aliança entre o seu país e a União Soviética. Depois do termo das hostilidades regressou a Praga, onde foi eleito, pela segunda vez, presidente da Republica por unanimidade, numa votação consagradora do Parlamento checo.

O dr. Bénès, nos três anos que se seguiram á guerra, procurou manter as instituições democráticas no seu país e reconciliar o Leste e o Ocidente. Perante a evolução ameaçadora dos acontecimentos, os seus esforços malograram-se. O golpe de Praga, dado em Fevereiro do corrente ano pelos comunistas checos, pôs termo á sua carreira e ás suas aspirações.

O dr. Bénès escreveu recentemente um livro de «Memórias» que constitui um subsidio valioso para o estudo da História do seu país e da Europa nos ultimos tempos.

O recomeço das reuniões dos governadores militares das qaatro potências em Berlim

BERLIM, 1 — A reunião de ontem, entre os quatro comandantes-chefes das potências de ocupação na Alemanha, na sede do Conselho de Fiscalização Aliado, acompanhados pelos adjuntos, conselheiros politicos e peritos económicos, foi a primeira desde 20 de Março. A reunião pareceu pouco viável até á ultima hora, pois o próprio general Clay ainda ontem tinha desmentido que ela devesse efectuar-se.

A sessão começou pouco depois das 17 horas e terminou pelas dezoito. Como as traduções ocupam tempo consideravel, a sessão propriamente dita durou apenas uns vinte minutos, o que significa que cada um dos comandantes falou durante cinco minutos. Por consequência, procedeu-se sómente a troca de impressões preliminares com o fim de determinar fórmulas de processo ulteriores.

Não se pode obter qualquer informação concreta a respeito do que se teria discutido durante a reunião, e alguns dos comandantes aliados ameaçaram com as penas mais severas todo aquele que comete «indiscrição para com a imprensa».—(F. P.).

Os quatro governadores voltam hoje a reunir-se

BERLIM, 1.—Os comandantes militares das quatro potências aliadas voltam a reunir-se hoje para continuar a discutir os problemas monetários de Berlim. Supõe-se que o principal assunto é a retirada da moeda ocidental da cidade de Berlim, introduzindo-se o marco oriental nos sectores ocidentais da cidade, sob a fiscalização das quatro potências. Nos meios afectos ás autoridades russas declara-se que os comandantes militares receberam instruções dos respectivos governos para que seja solucionado rápidamente o problema da circulação da moeda, não sendo discutida por enquanto a questão do bloqueio russo á cidade, bloqueio imposto depois da entrada em circulação, em Julho, da moeda da Alemanha ocidental.—(R.).

Medidas preliminares para o levantamento do bloqueio

BERLIM, 1.—Espera-se que recomece o trafego interzonal, se as negociações de Moscovo o permitirem.

Chegou a Magdeburgo uma comissão especial de técnicos alemães dos caminhos de ferro da zona soviética, a fim de inspeccionar a via de Magdeburgo a Marienborn, estação fronteiriça entre a zona soviética e a zona britanica.

Aguarda-se, também, a chegada duma comissão de oficiais soviéticos da repartição dos caminhos de ferro.

Um funcionário dirigente dos caminhos de ferro de Magdeburgo declarou que a via dupla entre esta cidade e a fronteira da zona, era capaz de assegurar toda a circulação de mercadorias e de passageiros.—(F. P.).

DR. JOSÉ DE PADUA
RETOMOU A CLINICA
P. Restauradores, 65, 2.º, esq.

ALITÁLIA
LISBOA — ROMA
Serviço regular semanal
Saidas: ás sextas-feiras, ás 8 h. chegando a Roma ás 13 h.
em 5 horas de voo em rápidos e cómodos aviões quadrimotores
Passagens e Carga:
«EUROPEIA», Agência Turistica
Av. da Liberdade, 231-235
Tel.: 49012
e todas as Agências de Viagens